

MAO TSÉ-TUNG NA REVOLUÇÃO CHINESA

Chen Po-ta



Edições NOVA CULTURA

Proletários de todo o mundo, uni-vos!



Chen Po-ta

**Mao Tsé-tung na
Revolução Chinesa**

Edições Nova Cultura
2ª edição
2018

© 2018 - NOVACULTURA.info

Autorizamos que o conteúdo deste livro seja utilizado ou reproduzido em qualquer meio ou forma, seja impresso, digital, áudio ou visual por movimentos de massas, organizações, sindicatos, associações, etc.

Edições NOVA CULTURA

www.novacultura.info/selo



O selo *Edições Nova Cultura* foi criado em julho de 2015, por iniciativa dos militantes da **UNIÃO RECONSTRUÇÃO COMUNISTA**, com o objetivo de promover e divulgar o marxismo-leninismo.

PO-TA, Chen; Mao Tsé-tung na Revolução Chinesa. 2ª Edição. 2018.

Conselho Editorial: União Reconstrução Comunista

ESSA OBRA É LICENCIADA POR UMA LICENÇA *CREATIVE COMMONS*

Atribuição – Uso Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 3.0 Brasil.

É permitido:

– Copiar, distribuir, exibir e executar a obra – criar obras derivadas



Sob as seguintes condições:

ATRIBUIÇÃO: Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante; **USO NÃO COMERCIAL:** Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais; **COMPARTILHAMENTO PELA MESMA LICENÇA:** Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

– Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outro, os termos da licença desta obra.



一切反动派都是纸老虎

一九六七年上海复旦大学革命造反总队

[...] “Lenin disse que os chineses teriam em breve o seu 1905. Alguns camaradas compreenderam isto de tal modo que, entre os chineses, deveria repetir-se, ponto por ponto, a mesma coisa que se verificou em nosso país, na Rússia, em 1905, errôneo, camaradas. Lenin não disse, de modo algum, que a revolução chinesa seria uma cópia da revolução do 1905 na Rússia. Lenin disse apenas que os chineses teriam o seu 1905. Isto significa que, além dos traços gerais daquela revolução, terá, ainda particularidades específicas, que devem dar um cunho especial à revolução na China”.

STALIN

ÍNDICE

Apresentação 13

MAO TSÉ-TUNG NA REVOLUÇÃO CHINESA

Mao Tsé-tung é o maior expoente do marxismo-leninismo na China
..... 19

China Moderna: centro de numerosas contradições no Oriente ... 23

A Revolução Chinesa é parte da Revolução Mundial 31

Revolução das grandes massas populares sob a direção do Proleta-
riado 37

Das bases revolucionárias no campo à vitória completa da Revolu-
ção 45

Uma ampla Frente Única, tanto de unidade quanto de luta 57

O contínuo desenvolvimento da Revolução Democrática na Revolu-
ção Socialista 71

A Construção do Partido 79

Conclusão 91

Apresentação

O selo Edições Nova Cultura, idealizado e desenvolvido pela União Reconstrução Comunista, oferece para o público brasileiro mais uma obra sobre o imenso e heroico processo revolucionário chinês que culminou na fundação da República Popular da China em 1º de outubro de 1949 e na construção socialista.

A exemplo do livro *Trinta Anos do Partido Comunista da China*, escrito por Hu Qiaomu, já lançado por nosso selo editorial, o livro *Mao Tsé-tung na Revolução Chinesa* foi também publicado em 1951 por ocasião das comemorações do 30º aniversário do Partido Comunista da China, e escrito por Chen Po-ta, então vice-presidente da Academia Sínica.

O camarada Chen Po-ta nasceu como Chen Shangyu em 1904, em Hui'an, província de Shanghai, local no qual se incorporou ao Partido Comunista da China em 1927 e participou da Expedição ao Norte durante a primeira frente única entre o Partido e o Kuomintang. Após o fracasso da expedição, Chen Po-ta se mudou para Nanjing, onde foi preso. Após um mês, conseguiu sua libertação e o Partido o enviou para fazer estudos em Moscou. Voltou à China em 1931 e dedicou-se ao ensino de história em Pequim e a escrever. Nesses anos, adotou o pseudônimo com o qual ficou conhecido na história do movimento comunista mundial. Em 1937, se mudou para Yenan onde deu aulas na escola de quadros do Partido e exerceu a função de secretário político de Mao Tsé-tung até 1941. A partir deste ano, foi um dos principais impulsionadores do Movimento de Retificação e trabalhou como jornalista, chegando

a ser diretor do Hongqi. Em 1951, escreveu uma série de artigos e um livro sobre o pensamento de Mao Tsé-tung, convertendo-se assim em uma espécie de porta-voz e interprete oficial. Foi ele quem recompilou as citações que compõe o volume intitulado Livro Vermelho.

Portanto, de credibilidade comprovada por sua rica trajetória revolucionária, Chen Po-ta nos deixou nessa obra concisa e objetiva, uma importante contribuição para um estudo introdutório sobre a Revolução Chinesa e o papel exercido pelo camarada Mao Tsé-tung.

Neste impecável texto, o autor demonstra o porquê de Mao Tsé-tung ser o grande expoente do marxismo-leninismo na China, por como aplicou de forma criadora os princípios formulados por Marx, Engels, Lenin e Stalin à realidade concreta chinesa. Como já apontara o camarada Stalin, a Revolução Chinesa se revestia de peculiaridades e, portanto, a teoria deveria dar conta dessas características específicas e dar um sentido especial ao processo revolucionário. E a partir dos ensinamentos da Revolução de Outubro na Rússia, Mao pode desenvolver e aplicar o marxismo-leninismo para guiar o povo chinês, sob a direção do Partido, para sua libertação nacional e para o socialismo.

O livro aborda o contexto chinês, que então era palco de inúmeras contradições entre os imperialistas no Oriente, o que fez com que a China se tornasse um país fundamental na luta anti-imperialista mundial. A compreensão disto é primordial para entender o papel da China como um bastião da luta pela libertação nacional dos países coloniais e semicoloniais no mundo, apontando o caminho para todos os países dominados da Ásia, da África e da América Latina.

Chen Po-ta destaca a liderança de Mao Tsé-tung na encarniçada luta contra os desvios dentro do Partido Comunista

da China, tanto contra o oportunismo de direita quanto contra o oportunismo de “esquerda”. Ambos, em muitas ocasiões se tornaram extremamente danosos a linha política e sua aplicação no decorrer das lutas gerou graves equívocos e sérios prejuízos ao Partido e ao povo.

Ao dar uma correta solução a problemas de inúmeras ordens, internas e externas, Mao Tsé-tung pode assentar as bases que possibilitaram ao Partido Comunista da China guiar as massas populares até a vitória final. A centralidade da direção do proletariado na revolução, o papel das bases revolucionárias no campo até o cerco das cidades, a ampla frente única de unidade e de luta, o contínuo desenvolvimento da revolução democrática na Revolução Socialista: todos estes pontos foram elucidados e desenvolvidos brilhantemente pelo camarada Mao, de acordo com as necessidades concretas que se impunham, e assim garantiram a justeza da direção revolucionária do Partido no processo da Revolução Chinesa.

Outro ponto fundamental foi a construção do Partido Comunista da China. Graças a luta travada em seu seio contra as posições estranhas aos interesses do proletariado e a justa e correta direção do camarada Mao Tsé-tung, o Partido conseguiu superar todos os equívocos cometidos durante suas primeiras décadas de existência, eliminar tantos os erros direitistas quanto os desvios esquerdistas, e tanto pelo método da crítica e autocrítica, impulsionado pelo movimento de retificação, pôde consolidar-se como um partido marxista-leninista e garantir sua bolchevização.

Dado o exposto, publicamos esta edição para que mais um material de relevante conteúdo esteja disponível para o estudo sistemático e rigoroso do grandioso processo da Revolução Chinesa, tarefa ainda a ser cumprida satisfatoriamente pelos comunistas e progressistas brasileiros. Este livro

Mao Tsé-tung na Revolução Chinesa **Chen Po-ta**

se soma ao nosso grande esforço de trazer ao público brasileiro uma bibliografia sobre a aplicação do marxismo-leninismo no Oriente.

UNIÃO RECONSTRUÇÃO COMUNISTA

MAO TSÉ-TUNG
NA REVOLUÇÃO CHINESA

1

Mao Tsé-tung é o maior expoente do marxismo-leninismo na China

Em seu artigo *Sobre a Ditadura da Democracia Popular*, Mao afirma: “As salvas da Revolução de Outubro nos trouxeram o marxismo-leninismo. A Revolução de Outubro ajudou os elementos progressistas do mundo e da China a aplicar a doutrina proletária para determinar os destinos do país e fazer a revisão de seus próprios problemas. Seguir o caminho dos russos; esta foi a conclusão”.¹

Como é amplamente conhecido, Mao Tsé-tung é o expoente mais representativo das forças na China. Sua maior contribuição à Revolução Chinesa é a de ter integrado a verdade universal do marxismo-leninismo com a prática revolucionária concreta e a de ter resolvido de uma maneira correta e brilhante os numerosos problemas que surgiram no transcurso da revolução. Desenvolveu criativamente a ciência do marxismo-leninismo, aplicando-a às condições chinesas e as do Oriente, e levou desta maneira o povo chinês à vitória.

Mao Tsé-tung ensina: “a teoria de Marx, Engels, Lenin e Stalin é uma teoria universalmente aplicável”.² Contudo, para aplicar corretamente esta teoria à China e transformá-la em uma força invencível das massas, é essencial liquidar

1. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, edição inglesa, Edições em línguas estrangeiras, Pequim, 1961, vol. IV, página 413.

2. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Lawrence y Wishart, Londres, 1954, vol. II, página 259.

constantemente todas as tendências ideológicas estranhas à causa do proletariado e travar batalhas ideológicas, algumas vezes de forma feroz. Durante 30 anos, Mao lutou inflexivelmente contra várias tendências reacionárias alheias ao Partido e contra as diferentes formas de oportunismo no seio do Partido. Estão incluídas as lutas contra os nacionalistas³, contra a ala de direita e aos conciliadores dentro do Kuomintang; contra o Chen Tu-hsiu-ismo⁴, o trotskismo e as diversas ilusões reformistas sobre o governo contrarrevolucionário do Kuomintang amparadas pelos setores direitistas da burguesa e da pequena burguesia; contra o aventureirismo de “esquerda” que predominou no Partido em várias ocasiões, e contra a repetição dos erros de Chen Tu-hsiu. No desenvolvimento destas lutas, Mao Tsé-tung comprovou ser um grande mestre na difusão e na aplicação da teoria revolucionária de Marx, Engels, Lenin e Stalin. As lutas conduzidas por ele, fortaleceram e consolidaram o Partido Comunista da China.

A unidade da teoria e prática é uma característica exclusiva do marxismo-leninismo. Na China revolucionária, seguindo os passos dos grandes mestres: Marx, Engels, Lenin e

3. Um grupo de políticos inescrupulosos inclinados ao fascismo que formaram a Liga da Juventude Nacionalista China, mais tarde chamada de Partido da Juventude Chinesa. Subsidiados pelos imperialistas e pelas camarilhas reacionárias no poder, estes contrarrevolucionários fizeram uma campanha de oposição ao Partido Comunista e à URSS.

4. No último período da Guerra Civil Revolucionária (1924-1927) o desvio de direita no Partido Comunista da China, representado por Chen Tu-hsiu, se desenvolveu dentro de uma linha de capitulação. Em cooperação com o Kuomintang, os capitulacionistas abandonaram a direção do Partido entre os camponeses, a pequena burguesia urbana, a média burguesia e, especialmente, nas forças armadas, causando assim o fracasso da revolução. Em uma conferência de emergência do Comitê Central, em agosto de 1927, Chen Tu-hsiu foi removido da posição de Secretário Geral. Mais tarde, por assumir uma posição contrarrevolucionária e colaborar com trotskistas, foi finalmente expulso.

Stalin, Mao Tsé-tung dedicou a maior atenção ao grande poder criador das massas revolucionárias. Nunca divorciou seu rico e fecundo estudo do marxismo-leninismo do movimento revolucionário das massas. Sob todas as circunstâncias e em todas as épocas, conjugou a teoria marxista-leninista com a prática da Revolução Chinesa e “utilizou o ponto de vista fundamental do marxismo, o método de análise de classe”, para estudar, analisar e sintetizar as experiências revolucionárias na China. Ao trabalhar desta maneira, comprovou de forma cabal a exatidão do marxismo-leninismo e demonstrou assim, sua grandeza, sua dinâmica, sua força revolucionária.

Baseando-se na força criadora das massas revolucionárias da China e nos diversos aspectos das complexas experiências da Revolução Chinesa, Mao Tsé-tung desenvolveu o marxismo-leninismo e expôs ante as massas todo tipo de desvio dirigido a falsificar e corromper o marxismo-leninismo.

Em seu famoso artigo, *Sobre o Significado do Materialismo Militante*, publicado em 1922, Lenin disse: (...) “a dialética que Marx aplicou com tão bom resultado e que, na atualidade, com o despertar à vida e à luta de novas classes no Oriente (Japão, Índia e China) – ou seja, das centenas de milhões de seres humanos que constituem a maioria da população mundial e cuja passividade e letargia histórica haviam sido, até agora, a causa responsável pelo estancamento e a putrefação de estados europeus avançados, a cada dia, com o surgimento de novos povos e novas classes, confirmam cada vez mais o marxismo”.⁵

Sem dúvidas, o levantamento do povo chinês à luta sob a direção da classe operária e a recente vitória conquistada, são uma confirmação, em larga escala, de mais uma vitória

5. V. I. Lenin, “Marx, Engels, Marxismo”, edição inglesa, Edições em Línguas Estrangeiras, Moscou, 1951, páginas 559-560.

do marxismo-leninismo no Oriente. Isto constitui uma confirmação do fato de que os ensinamentos de Marx, Engels, Lenin e Stalin, compõe uma ciência poderosa, aplicável em toda parte, e uma ratificação de que Mao Tsé-tung – líder máximo do Partido Comunista da China – aplicou ciência do materialismo histórico às condições particulares de seu país e a desenvolveu com brilhante êxito.

2

China Moderna: centro de numerosas contradições no Oriente

Durante 100 anos e, especialmente, no fim do século XIX, a China foi o centro de numerosas contradições no Oriente. Em primeiro lugar, a China era uma semicolônia das potências imperialistas do mundo que a saqueavam, considerada por estes como a maior e mais suculenta maçã da discórdia entre elas.

Em 1916, no *Imperialismo, fase superior do Capitalismo*, Lenin anotava: “É natural que a luta por estes países semidependentes tenha chegado a ser particularmente feroz durante o período do capital financeiro, quando a partilha do mundo já estava concluída”.⁶

A partilha da China é somente o começo, e a luta entre Japão, Estados Unidos, etc., devido a isto, irá se agudizar continuamente.⁷

Stalin escreveu em 1927: “A China é uma nacionalidade compacta com uma população de várias centenas de milhões de habitantes que constituem um dos mercados de venda e exportação de capitais mais importantes do mundo. O imperialismo necessita golpear o corpo vivo da China nacio-

6. V. I. Lenin, “Obras Completas”, edição inglesa, Edições Internacionais, Nova York, 1942, vol. XIX, página 153.

7. *Ibid.*, página 167.

nal, despedaçá-lo e despojá-lo de províncias inteiras, para suas velhas posições serem preservadas, ou pelo menos reter algumas delas.⁸

Devido ao fato das potências imperialistas considerarem então a China como seu campo de exploração, em muitas ocasiões formaram uma aliança para enfrentar a Revolução Chinesa. Por exemplo, em 1900, as forças aliadas de oito potências imperialistas invadiram Pequim e massacraram as forças patrióticas do movimento Yi Ho Tuan. Já no ano de 1927, os países imperialistas se opuseram em conjunto a grande Revolução Chinesa⁹. Em outras oportunidades atuaram em conluio para repartir a China entre eles. Contudo, a ambição destas potências imperialistas para apoderar-se desta valiosa pilhagem, ou conquistar o controle exclusivo da China, conduziu a profundas contradições entre elas. Concluindo, tal como

8. J. V. Stalin, "Obras", edição inglesa, Edições em Línguas Estrangeiras, Moscou, 1954, vol. IX, página 262.

9. A luta revolucionária anti-imperialista e antifeudal sustentada pelo povo chinês sob a direção do Partido Comunista da China, pode ser dividida principalmente em quatro períodos: primeiro, o período da Grande Revolução ou o período da Guerra Expedicionária do Norte. Durante este, o Partido Comunista da China e o Kuomintang trabalhavam em cooperação e travaram uma luta revolucionária anti-imperialista e antifeudal que tomou a forma de uma Guerra Expedicionária ao norte do país contra os senhores da guerra da região. Mais tarde, a camarilha revolucionária do Kuomintang encabeçada por Chiang Kai-shek, que representava os interesses dos grandes senhores feudais e da grande burguesia, traiu a revolução; o segundo, o período da Segunda Guerra Civil Revolucionária (1927-1937), comumente chamada de Guerra Civil dos Dez Anos, ou o período da reforma agrária. As principais lutas durante este período foram estabelecer e expandir o poder político vermelho, realizar a reforma agrária e oferecer uma resistência armada ao governo reacionário do Kuomintang; o terceiro, o período da Guerra de Resistência Antijaponesa (1937-1945); o quarto, da Terceira Guerra Civil Revolucionária (desde o final da Guerra de Resistência em 1945 até a fundação da República Popular da China em 1949), também chamado de Guerra de Libertação do Povo Chinês.

Mao Tsé-tung havia demonstrado, em “conflitos inter-imperialistas na China”.

Isto significou que, como resultado das contradições existentes entre os vários países imperialistas e seu desejo comum de repartir a China, suas forças presentes no país permaneciam mais divididas do que unidas. Em segundo lugar, as contradições e as lutas entre os imperialistas tiveram o efeito de agravar e agudizar as contradições e as lutas entre as velhas classes dominantes na China – os senhores feudais, a burguesia compradora –levando a contínuos e intermináveis conflitos entre os senhores da guerra.

Mao Tsé-tung disse em 1928: “Uma característica essencial da China semicolonial era a existência prolongada e ininterrupta – desde o primeiro ano da República, em 1912 – de contínuas guerras empenhadas pelas diversas camarilhas dos velhos e novos senhores da guerra apoiados pelos imperialistas a partir do estrangeiro e pela burguesia compradora e os grandes latifundiários residentes no país... Este fenômeno se devia a duas razões: primeira, a fragmentação do país em regiões isoladas com sua própria economia agrícola [A China não possuía uma economia capitalista unificada]; segunda, a política imperialista de divisão e exploração da China, para que fosse partilhada em zonas de influência”.¹⁰

Ou seja, uma vez que as classes feudais e a burguesia compradora chinesas serviam as diferentes potências imperialistas e representavam os interesses de diferentes forças feudais locais, as hierarquias destas castas dominantes permaneciam também mais divididas que unidas.

Em terceiro lugar, a opressão exercida em conjunto pelo imperialismo e pelo feudalismo causaram ao povo chinês

10. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Londres, vol. I, página 65.

terríveis sofrimentos. Porém, desde a Guerra do Ópio no ano de 1840, o povo chinês sempre desencadeou inflexíveis e repetidas lutas contra o imperialismo e o feudalismo. Se houve intervalos nestas lutas, foram de curta duração. Por outra parte, considerando a China como uma grande país com uma enorme população, o número de pessoas mobilizadas, em cada um daqueles combates, era colossal.

O povo chinês lutou contra todas e cada uma das potências imperialistas que invadiram a China, e se recusou a ser submetido a qualquer um dos regimes contrarrevolucionários impostos pelos imperialistas.

A China estava comprometida em uma prolongada revolução.

Isto é, as contradições existentes entre o povo chinês, por um lado, e o imperialismo e o feudalismo, por outro, eram totalmente irreconciliáveis.

No curso de sua luta contra os imperialistas e os senhores feudais, o povo chinês chegou a converter-se, gradualmente, em uma força unificada, extremamente poderosa.

De tudo dito acima, pode-se deduzir que quando dizemos que a China moderna foi o ponto central das contradições no Oriente, queremos demonstrar brevemente que a China foi antes de tudo, o centro da agressiva luta entre os países imperialistas e, em segundo lugar, o centro da feroz luta entre a revolução e a contrarrevolução.

Obviamente, somente a vitória da revolução do povo chinês poderia resolver estas contradições, e a partir da China, romper as cadeiras do imperialismo no Oriente – o povo chinês teve a força para fazê-lo. Mas, foi somente sob a direção do proletariado que pode se organizar em uma poderosa força capaz de realizar a vitória.

A notável militância desenvolvida pela classe operária chinesa se deu principalmente por três razões. Em primeiro lugar: a classe operária estava submetida à opressão das três forças dominantes: o imperialismo estrangeiro, o feudalismo doméstico e o capitalismo. Em segundo lugar: se encontrava altamente concentrada. Ainda que a indústria chinesa fosse subdesenvolvida, concentrava uma grande parte de trabalhadores industriais que se ocupavam em modernas empresas, cada uma das quais empregava mais de 500 operários. Em terceiro lugar: ainda que os trabalhadores industriais fossem minoria em relação ao total da população, o número de proletários e semiproletários de diferentes camadas era gigantesco. Se incluirmos os semiproletários do campo – os trabalhadores pobres – com os proletários e semiproletários, em conjunto, constituíam mais da metade da população. A opressão tirânica do qual estavam submetidos era extremamente desumana. Por tais razões, a classe operária revolucionária desenvolveu uma poderosa força combativa, formou seu próprio partido político – o Partido Comunista – e liderou todas as classes revolucionárias chinesas.

A China, um extenso país empenhado em uma longa guerra revolucionária, exerceu a determinação que levou a um final feliz sua poderosa classe operária revolucionária, convertendo-se na liderança das amplas massas de camponeses bastante combativos e, por conseguinte, no líder real de todas as forças revolucionárias. Também porque no contexto internacional foi época da revolução proletária, a época na qual o socialismo triunfou pela primeira vez na Rússia, recebendo assim a Revolução Chinesa um excelente apoio internacionalista. Estas coisas explicam porque era inevitável a vitória da revolução do povo chinês e o fracasso do imperia-

lismo e seus lacaios – a classe feudal e a burguesia compradora. Stalin pontuou em 1927: (...) “na China a luta contra o imperialismo deve assumir um conteúdo popular e um caráter claramente nacional, e irá se aprofundar passo a passo, desenvolver-se dentro de encarniçados combates contra o imperialismo até sacudir suas pilastras no mundo”.¹¹

Este é o curso que os acontecimentos tomaram.

Naturalmente, não se deve supor que a vitória da revolução seria conquistada facilmente em um país tão vasto que anteriormente fora a maçã da discórdia entre os países imperialistas, e onde o feudalismo permanecera vivo durante séculos. Não, não foi fácil o caminho percorrido. Em um artigo escrito em agosto de 1949, Mao Tsé-tung descreveu o processo do triunfo: “Eles lutaram, fracassaram, lutaram novamente, fracassaram de novo, voltaram a lutar, acumularam uma experiência de 109 anos, de centenas de lutas, grandes e pequenas, militares e políticas, econômicas e culturais, com ou sem derramamento de sangue e somente então obtiveram a vitória fundamental atual”.¹²

O processo da Revolução Chinesa foi extremamente tortuoso, intrincado e cruel. Foi esta situação que levou a classe operária e ao povo chinês adquirir um temperamento heroico, e igualmente permitiu ao partido da classe operária chinesa – o Partido Comunista da China – fortalecer-se completamente. Além disso, as grandes experiências revolucionárias, que constituíram, precisamente, o tesouro da classe operária chinesa, enriqueceram inevitavelmente a teoria marxista-leninista.

As ricas experiências revolucionárias da China, foram cristalizadas no pensamento e nas obras de Mao Tsé-tung.

11. J. V. Stalin, Obra citada, página 262-263.

12. Mao Tse-tung, “Obras Escolhidas”, Pequim, vol. IV, página 442.

Em novembro de 1919, Lenin dizia aos comunistas no Oriente: “Vocês têm diante de si uma tarefa que até agora os comunistas ainda não haviam enfrentado em nenhuma parte do mundo: se apoiando na teoria e na prática do comunismo, vocês tiveram que adaptá-las a condições particulares inexistentes nos países europeus e tornar-se capazes de aplicar teoria e prática às condições específicas, nas quais a maioria da população é formada por camponeses, e nas quais a tarefa é a luta não apenas contra o capitalismo, mas também contra os resquícios da Idade Média”.¹³

E novamente: “Vocês têm que encontrar formas específicas para esta aliança dos primeiros proletários do mundo com as massas trabalhadoras e exploradas do Oriente, cujas condições de vida são, em muitos casos, medievais”.¹⁴

Lenin também anotou: “A tarefa é despertar as massas trabalhadoras para a ação revolucionária, para a ação independente e para a organização, no nível que se encontram; traduzir a verdade da doutrina do comunismo para a linguagem de cada povo, tal como o fizeram os comunistas dos países mais avançados; cumprir tarefas práticas que devem realizar-se de imediato e se unir na luta dos proletários de todos os países. Este é um problema cuja solução vocês não encontrarão em nenhum manual comunista, mas que encontrarão na luta comum que a Rússia iniciou. Terão que abordar este problema e resolvê-lo por vossa própria experiência”.¹⁵

Como é amplamente conhecido, por meio dos seus escritos, os camaradas Lenin e Stalin resolveram os princípios

13. V. I. Lenin, “Diretiva ao Segundo Congresso de Toda Rússia, das Organizações Comunistas dos Povos do Oriente”, Edições em Línguas Estrangeiras, Moscou, 1954, página 24.

14. Ibid., página 25.

15. Ibid., página 26.

básicos dos problemas anteriormente indicados por Lenin. Stalin também nos ofereceu importantes contribuições teóricas sobre a questão chinesa. A tarefa de Mao Tsé-tung, líder do Partido Comunista da China, foi a de continuar a obra de Lenin e Stalin, estudar de forma incessante a experiência chinesa e integrar a teoria geral e a prática do comunista com a prática concreta da Revolução Chinesa. A tradução da verdade da doutrina comunista, como foi realizada pelos comunistas dos países mais avançados, à linguagem do povo chinês, completou tal doutrina à luz das condições da China e a transformou na teoria e na prática da Revolução Chinesa. Assim, inspirou a centenas de milhares de seres humanos a unir-se à luta mundial contra o imperialismo, aliar-se com a URSS, com a classe operária e as camadas progressistas de outros países, com as nações oprimidas em todo o mundo. Com o cumprimento desta tarefa, o poder do imperialismo e seus laços foi demolido nas grandes terras da China.

3

A Revolução Chinesa é parte da Revolução Mundial

Lenin e Stalin consideravam todos os movimentos de libertação das nações oprimidas, como parte integrante da Revolução Proletária Socialista Mundial. Subscrevendo a tese de Lenin e Stalin, Mao nunca considerou a Revolução Chinesa como problema isolado, mas a examinou à luz da Revolução Proletária e da luta contra o imperialismo em seu conjunto.

Isto se deve ao fato de que vivemos na época do imperialismo e da Revolução Proletária, a época na qual o socialismo triunfou pela primeira vez na URSS, a época do marxismo, a época do leninismo. Esta é a causa de que a Revolução Chinesa seja, sobretudo, uma revolução anti-imperialista.

Ao denunciar o Tai Chi-tao-ismo do Kuomintang, em março de 1926, no artigo *Análise de Classes da Sociedade Chinesa*, Mao Tsé-tung, estudou a situação baseando-se na divisão do mundo em dois grandes campos: (...) “a atual situação internacional se caracteriza pelo combate decisivo em escala mundial de duas forças gigantescas: a revolução e a contrarrevolução. As duas forças gigantescas levantaram dois grandes estandartes: um lado, o estandarte da revolução, a bandeira vermelha, foi levantado pela Internacional Comunista, conclamando a todas as classes oprimidas do mundo a unirem-se à sua volta; o outro, o estandarte da contrarrevolução, a bandeira branca, foi levantado pela Sociedade das Nações, a qual convoca todas forças contrarrevolucionárias do mundo

para se unir sob essa bandeira. Muito em breve, no seio das classes intermediárias produzir-se-á, inevitavelmente, uma cisão: umas irão à esquerda, ao encontro à revolução; e outras, à direita, de encontro à contrarrevolução! Para estas classes, não haverá qualquer possibilidade de ocuparem uma posição 'independente'".¹⁶

Este conceito de Mao Tsé-tung é muito claro. Desde a Revolução Socialista de Outubro, o mundo se dividiu em dois grandes campos opostos, a saber: o campo anti-imperialista dirigido pelo movimento revolucionário mundial do proletário socialista, e o campo imperialista com todas as forças da contrarrevolução unificadas. A camarilha de Tai Chi-Tao no Kuomintang representava a ala direita da burguesia nessa época, servindo de porta-voz de Chiang Kai-shek, preparou o caminho para sua traição à Revolução. Esta camarilha se opôs a teoria da luta de classes, desaprovou a aliança do Kuomintang com a Rússia e o Partido Comunista, e de forma vã esperou que poderia permanecer "independente" dos dois grandes campos e estabelecer um estado sob exclusivo domínio da burguesia. Mao Tsé-tung escreveu que esta intenção estava fadada ao total fracasso, uma vez que as classes intermediárias estavam destinadas a desaparecer enquanto tal. A burguesia nacional deveria: ou guinar à esquerda e se aliar com a URSS e o Partido Comunista, acatar a direção do proletariado e unir-se na luta mundial contra o imperialismo; ou guinar à direita, opor-se a URSS e ao Partido, ser inimiga das revoluções proletárias em outros países e assim tornar-se definitivamente um lacaio do imperialismo.

A burguesia nacional precisava escolher uma das duas alternativas, pois não tinha a oportunidade de assumir uma

16. Mao Tsé-tung, "Análise de Classes na Sociedade Chinesa", Edições em Línguas Estrangeiras, Pequim, 1962, páginas 2-3.

posição “independente”. Na prática, a ala direita da burguesia nacional logo seguiu a Chiang Kai-shek em sua traição à revolução e se colocou ao lado do imperialismo.

Durante a Guerra de Resistência Antijaponesa (1937-1945), sob a iniciativa do nosso Partido, uma Frente Única Nacional foi estabelecida. Porém, os reacionários do Kuomintang retomaram mais uma vez sua posição de ditadura da burguesia, que na realidade pretendia camuflar e preservar a ditadura dos grandes senhores feudais e dos capitalistas burocráticos representados por Chiang Kai-Shek, a “ditadura do partido único” do Kuomintang, ou como Mao Tsé-tung a descreveu, a ditadura semicolonial e semifeudal. Nesta mesma época, dentro de nosso Partido reapareceu uma forma de oportunismo de direita que tentava colocar o proletariado como um apêndice da grande burguesia. Com o objetivo de desvelar os falaciosos pontos de vistas dos reacionários do Kuomintang, esmagar o oportunismo de direita no Partido e desta maneira garantir que o proletariado chinês, as grandes massas do povo chinês e nosso Partido, não se desorientassem ante a complexa situação da nova Frente Única Nacional, Mao escreveu sua importante obra, *Sobre a Nova Democracia*. Nesta combativa obra, desenvolveu de forma mais concreta e mais aprofundada a teoria de Lenin e Stalin, anteriormente mencionada, sobre a revolução nos países coloniais e semicoloniais. Citando os escritos de Stalin, e sobre a base das grandes experiências acumuladas na Revolução Chinesa, uma vez mais abordou minuciosamente a questão da direção fundamental, ou da linha primordial da revolução.

Ele expos: (...) “a primeira revolução socialista vitoriosa, a Revolução de Outubro, modificou o destino histórico do mundo e marcou uma nova era na história da humani-

dade”.¹⁷ Acrescentou mais adiante: “Na época em que o capitalismo mundial entra em colapso em uma sexta parte do globo, enquanto em outras partes tem revelado claramente sintomas de decadência; quando a parte restante do mundo capitalista não pode continuar sem depender, mais que nunca, das colônias e semicolônias; quando o Estado Socialista se consolida e proclama sua decisão de ajudar a luta dos movimentos de libertação nacional de todas as colônias e semicolônias; e quando o proletariado dos países capitalistas está se livrando, cada dia mais, da influência dos partidos social-democratas imperialistas e, também, se declara desejoso de ajudar esse movimento de libertação; em uma tal época, qualquer revolução levada a cabo pelas colônias e semicolônias contra o imperialismo ou o capitalismo internacional, não pode mais pertencer à categoria da velha revolução mundial democrático-burguesa, mas a uma nova categoria. Não é mais parte da velha revolução mundial burguesa ou capitalista, mas da nova revolução mundial, a Revolução Socialista Proletária. Estes tipos de colônias e semicolônias revolucionárias não devem mais ser consideradas aliadas da frente contrarrevolucionária do capitalismo mundial, mas aliadas da frente da Revolução Socialista Proletária Mundial”.¹⁸

Esta é uma avaliação fundamentalmente marxista-leninista e uma análise da revolução nos países coloniais e semicoloniais. De tal análise pode-se obviamente deduzir uma conclusão claramente definida quanto à direção fundamental da Revolução Chinesa. A consolidação é: a Revolução Chinesa é parte integrante da Revolução Mundial Socialista. Avançando nesta conclusão, os seguintes pontos se esclarecem: “Primeiro: ‘Tais revoluções são radicalmente anti-imperialistas e

17. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Londres, Volume III, página 111.

18. Ibid.

por isto não são toleradas pelo imperialismo, que as combate, mas encontram a aprovação do socialismo e são apoiadas e defendidas pelo Estado socialista e a III Internacional'¹⁹. 'Todas as potências imperialistas no mundo são hostis a nós; se a China quer a independência, jamais poderá consegui-la sem a ajuda do Estado socialista e do proletariado internacional, ou seja, a China não poderá ser independente sem a ajuda da URSS e a ajuda dada pelas contínuas lutas anticapitalistas sustentadas pelo proletariado no Japão, Grã-Bretanha, EUA, França, Alemanha, Itália e demais estados'.²⁰ Segundo: [...] todo 'chefe' de uma colônia ou semicolônia, ou bem se coloca ao lado da frente imperialista para fazer parte da força mundial da contrarrevolução, ou se coloca do lado da frente anti-imperialista para fazer parte das forças da Revolução Mundial; deverá necessariamente escolher um dos dois caminhos, posto que para eles não há terceira posição.²¹ 'Como o conflito entre a URSS socialista e as potências imperialistas chegou a se intensificar ainda mais, é inevitável que a China deva colocar-se de um ou de outro lado. É possível não se inclinar a nenhum dos dois lados? Não, isto é uma ilusão'.²² Terceiro: 'O mundo de hoje entrou em uma nova era de revoluções e guerras, uma nova era na qual o capitalismo está morrendo de forma definitiva e o socialismo triunfa. Sob tais condições não é completamente fantasioso desejar estabelecer na China uma sociedade capitalista sob a ditadura burguesa, após a vitória do povo em violentas batalhas contra o imperialismo e o feudalismo?'²³ 'É definitivo, justo e verdadeiro, que a menos

19. Ibid., página 112.

20. Ibid., página 124.

21. Ibid., página 125.

22. Ibid., página 135.

23. Ibid., página 124.

que os reacionários entre a burguesia chinesa despertem, os fatos não marcharão facilmente com eles e então sua única perspectiva será a de provocar sua própria ruína'.²⁴

Quarto: "O sistema ideológico e social do comunismo arrastou o mundo com o ímpeto de uma avalanche e a força de um raio, e goza de uma juventude perpétua. Desde a chegada do comunismo científico a China, as perspectivas do povo se tornaram mais amplas e a Revolução Chinesa mudou de fisionomia. Sem a direção do comunismo, a revolução democrática na China não teria êxito jamais, sem falar das pérfidas consequências da revolução. Hoje em dia, o mundo inteiro necessita do comunismo para sua salvação e a China não é uma exceção a isto.²⁵ (...) 'quem quer que seja que deseja enfrentar ao comunismo, deve preparar-se para ser destruído'".²⁶

Todos estes princípios foram formulados por Mao Tsé-tung há uma década em sua obra *Sobre a Nova Democracia*. Desde então, explicou-os em seus muitos escritos. Os acontecimentos em todo o mundo e na China durante a última década testemunham sua verdade. Naturalmente, a aceleração destas questões esmagou o mesquinho nacionalismo reacionário da burguesia. Também liquidou os prejuízos nacionalistas da pequena burguesia que estava satisfeita com seu pequeno, retrogrado e isolado "mundinho".

Aplicar os ensinamentos de Marx, Engels, Lenin e Stalin, em especial dos dois últimos, estudar e analisar a Revolução Chinesa a partir do ponto de vista fundamental e guiar a Revolução Chinesa na correta direção, este é o caminho que levou ao triunfo o pensamento de Mao Tsé-tung.

24. Ibid., página 127.

25. Ibid., página 131.

26. Ibid., página 137.

4

Revolução das grandes massas populares sob a direção do Proletariado

Considerando as mudanças fundamentais trazidas para a história do mundo pela Revolução Socialista de Outubro e as modificações na história chinesa geradas pelo surgimento na arena política do proletariado na China Moderna, Mao Tsé-tung escreveu que antes destes fatos surgirem, a Revolução Chinesa era uma revolução democrática de velho tipo; ou seja, dirigida pela burguesia e que, após os acontecimentos, a Revolução Chinesa passou a ser uma revolução de Nova Democracia, isto é, uma revolução dirigida pelo proletariado.

Desde sua oposição ao oportunismo de direita de Chen Tu-hsiu no primeiro período revolucionário²⁷ e seguindo os princípios do Partido, Mao Tsé-tung aderiu firmemente – sob todas as circunstâncias – a teoria de Lenin e Stalin sobre a direção do proletariado e a desenvolveu de acordo com as condições existentes na China. Durante o primeiro período da Guerra de Resistência Antijaponesa, Mao Tsé-tung empenhou uma luta irreconciliável contra o oportunismo de direita que acabava de surgir, e constantemente enfatizou a necessidade de recordar as lições aprendidas a partir do fracasso da revolução de 1927, as consequências criminosas do oportunismo de Chen Tu-hsiu em prejuízo da direção do proletariado.

27. Ver **nota 9**, na página 25 da presente edição.

Constantemente aconselhava aos membros do Partido Comunista da China, ler cuidadosamente a grande obra ideológica de Lenin, *Duas Táticas da Social-Democracia na Revolução Democrática*, dado que a considerava como uma poderosa arma para enfrentar o oportunismo de direita.

O problema da direção do proletariado na Revolução Chinesa se relacionava estreitamente com a debilidade da burguesia nacional chinesa. Em 1926, ante a fragilidade da burguesia nacional na China, Stalin escreveu em seu artigo, *As Perspectivas da Revolução na China*: (...) “se conclui disto, que o papel de iniciar e continuar a Revolução Chinesa, o papel de direção do campesinato chinês, deve inevitavelmente corresponder ao proletariado chinês e a seu Partido”.²⁸

Mao Tsé-tung disse: “No que concerne à China, a situação é muito clara. Aqueles que podem conduzir o povo a derrotar as forças imperialistas e feudais, ganharam a confiança do povo, uma vez que seus inimigos mortais são o feudalismo e sobretudo o imperialismo... A história provou que a burguesia chinesa é totalmente incapaz de assumir esta responsabilidade, que não pode senão recair sobre as costas do proletariado”.²⁹

Mao Tsé-tung assinalou: “o curso histórico da Revolução Chinesa se divide em duas etapas: a revolução democrática e a revolução socialista”³⁰. Ainda que em seu caráter social a primeira etapa que dá início a Revolução Chinesa seja fundamentalmente democrático-burguesa, esta “já não pertence a revolução de velho tipo dirigida exclusivamente pela burguesia com o objetivo de estabelecer uma sociedade capi-

28. J. V. Stalin, obra citada, vol. VIII, página 375.

29. Mao Tsé-tung, "Obras escolhidas", Londres, vol. III, pág. 118.

30. Ibid., página 109.

talista e um estado sob a ditadura burguesa, mas agora pertence a uma revolução de novo tipo que, dirigida inteiramente, ou em parte pelo proletariado, aspira ao estabelecimento de uma sociedade de nova democracia e um estado sob a ditadura conjunta de todas as classes revolucionárias”.³¹

Mao Tsé-tung definiu esta revolução na seguinte fórmula, clara e simples: “Uma revolução de Nova Democracia é uma revolução das grandes massas do povo, dirigida pelo proletariado contra o imperialismo e o feudalismo”³². Em algumas circunstâncias também se referiu a esta como “uma revolução democrático-popular contra as forças do imperialismo e do feudalismo”. Devido ao fato de que durante os largos anos de dominação contrarrevolucionária – as Quatro Grandes Famílias³³ encabeçadas por Chiang Kai-shek tornaram-se em uma camarilha monopolizadora do capital burocrático – um novo elemento se somou ao caráter da revolução. Este elemento foi a oposição ao capitalismo burocrático. Mao acrescentou este novo elemento a sua formulação: “a revolução contra o imperialismo, o feudalismo e o capitalismo burocrático, apoiada pelas grandes massas do povo sob a direção do proletariado”³⁴. Considerou esta formulação como a linha geral e a política geral na primeira etapa da Revolução Chinesa.

O termo “as amplas massas do povo” se refere principalmente aos camponeses. A revolução estava baseada na aliança entre operários e camponeses e abarcava o povo que se

31. Ibid., páginas 111-112.

32. Ibid., página 97.

33. Refere-se às quatro camarilhas de capitalistas representadas por Chiang Kai-shek, T. V. Soong, H. H. Kung, Chen Li-fu e seu irmão, Chen Kuo-fu.

34. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Pequim, vol. IV, página 238.

opunha ao imperialismo, ao feudalismo e ao capitalismo burocrático. Segundo Mao Tsé-tung, o proletariado, os camponeses, os intelectuais e alguns setores da pequena burguesia na China eram as forças fundamentais que, com o proletariado como força dirigente, poderiam decidir seu destino.

A ditadura democrática revolucionária implantada pela revolução permitiu a manutenção das mesmas classes fundamentais. Mao Tsé-tung a chamou de “ditadura conjunta de todas as classes revolucionárias sob a direção do proletariado”, ou “ditadura democrática popular sob a direção da classe operária, baseada na aliança operário-camponesa”.³⁵

Segundo Mao Tsé-tung, a questão da direção do proletariado foi a chave que permitiu resolver uma série de problemas da Revolução Chinesa. Foi também o ponto chave para decidir o êxito ou o fracasso da mesma revolução. Em maio de 1937, ao discorrer sobre a questão da Frente Única Antijaponesa, Mao disse: “É o proletariado quem deve seguir a burguesia, ou é a burguesia quem deve seguir o proletariado? Esta questão da responsabilidade da direção da Revolução Chinesa é o ponto fundamental da qual depende seu êxito”.³⁶

Em sua obra, *Sobre a Ditadura da Democracia Popular*, publicada em 1949, assinalou novamente: “A história da revolução prova que, sem a direção da classe operária, a revolução fracassa e que, com esta direção, a revolução triunfa. Na época do imperialismo, em nenhum país, nenhuma outra classe – que não a classe operária – pode conduzir uma verdadeira revolução à vitória. Comprova o fato das revoluções

35. Ibid., página 422.

36. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Londres, Vol. I, página 269.

dirigidas pela pequena burguesia e pela burguesia nacional da China, ter fracassado".³⁷

Ao mesmo tempo, Mao Tsé-tung considerava a questão do campesinato como o centro do problema acerca da direção do proletariado.

Em seu informe sobre os problemas nacionais e coloniais escrito para o Segundo Congresso da Internacional Comunista, Lenin expos: "Seria utópico pensar que os partidos proletários, nos países atrasados, poderiam adotar táticas e políticas comunistas sem considerar as relações com o movimento camponês e sem apoiá-los efetivamente".³⁸

Stalin destacou em diversas ocasiões, "em essência, a questão nacional é a questão camponesa".³⁹ A visão do camarada Mao Tsé-tung sobre a Revolução Chinesa estava de completo acordo com os pontos de vista de Lenin e Stalin e foi, precisamente, um desenvolvimento destes conceitos.

Nas revoluções democrático-burguesas, a controvérsia principal entre o proletariado e a burguesia, e entre o proletariado e todos os demais partidos políticos, foi o problema do campesinato.

Em sua obra *Sobre o Governo de Coalizão*, Mao assinalou: "Reunindo todas as forças e seus mandos, a camarilha do Kuomintang lançou contra o Partido Comunista da China toda sorte de dardos venenosos, tanto ataques públicos como secretos, políticos como militares. Do ponto de vista das suas implicações sociais, o centro da controvérsia entre as duas partes gira em torno do princípio das relações agrárias".⁴⁰

37. Mao Tsé-tung, "Obras Escolhidas", Pequim, vol. IV, página 421.

38. V. I. Lenin, "Obras Escolhidas", Lawrence y Wishart, Londres, 1938, vol. X, páginas 240-241.

39. J. V. Stalin, obra citada, vol. III, página 72.

40. Mao Tsé-tung, "Obras Escolhidas", Londres, Vol. IV, página 294.

O signo da boa qualidade na direção da revolução camponesa vai na direção do proletariado. A burguesia não pode chegar a converter-se na liderança de uma revolução democrático-burguesa, devido principalmente à sua incapacidade de dirigir uma revolução agrária e porque teme tal revolução e se opõe a esta. Não há dúvida de que somente sob a direção do proletariado é possível organizar a enorme e desunida população camponesa como uma inesgotável força combativa, formar uma sólida aliança entre operários e camponeses e sobre as bases desta, conquistar todo o potencial revolucionário e forjar uma unidade entre as forças revolucionárias da China com as de outras partes do mundo.

Durante o primeiro período revolucionário, Chen Tu-hsiu defendia que “se a revolução democrático-burguesa perder o apoio da burguesia, deixará de ter um conteúdo de classe e perderá toda base social na causa revolucionária”. Em outras palavras, Chen Tu-hsiu considerava que o “significado de classe e os fundamentos sociais” da revolução democrático-burguesa eram exclusivos à burguesia. Não levava em consideração a questão camponesa [ver o artigo de Chen Tu-hsiu, *A Revolução Burguesa e a Burguesia Revolucionária*, publicado em 1923]. Foi em relação ao problema dos camponeses que os oportunistas de toda laia, começando por Chen Tu-hsiu, se opuseram ao papel de direção do proletariado e tergiversaram. Alguns deles negaram diretamente a direção do proletariado e admitiram a da burguesia, rechaçando desta maneira a revolução camponesa, como o fizeram Chen Tu-hsiu e seus seguidores no primeiro período revolucionário e os oportunistas de direita na etapa inicial da Guerra de Resistência Antijaponesa. Outros ainda mantiveram uma aparência ultra esquerdista, mas na prática negavam a necessidade de unidade com os camponeses médios e a pequena burguesia

urbana, de tal forma que negavam o princípio de direção do proletariado, tal qual fizeram os oportunistas de “esquerda” no período da Guerra Civil dos Dez Anos, entre 1927 e 1937.

Não há dúvida de que foi precisamente a direção do proletariado e a conseqüente aliança dos operários e camponeses, que possibilitou, por uma parte, a vitória da revolução contra o imperialismo, o feudalismo e o capitalismo burocrático, tal como Mao Tsé-tung expressa: “são estas duas classes a principal força para derrubar o imperialismo e os reacionários do Kuomintang”⁴¹. De outro lado, tornaram possível a transição da revolução de Nova Democracia em uma revolução socialista; como disse Mao, “a transição da Nova Democracia ao socialismo depende de sua aliança”.⁴²

Se nós seguissemos o caminho dos oportunistas que renegavam a direção do proletariado então, como demonstraram os fatos históricos, a revolução teria sofrido sérios reveses e fracassos, assim a Revolução Chinesa não chegaria a ser o que é hoje e não teria futuro.

41. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Pequim, vol. IV, página 421.

42. Ibid.

5

Das bases revolucionárias no campo à vitória completa da Revolução

Como é geralmente conhecido, a Revolução Chinesa triunfou após uma larga e cruenta luta, depois de capturar um a um todos os bastiões inimigos. Após 1927, a captura desses bastiões não começava nas grandes cidades, mas no campo. Nesta época, o Partido Comunista da China, representado por Mao Tsé-tung, transferiu o centro de gravidade do seu trabalho para as aldeias, fortaleceu as posições ali e as utilizou para cercar as cidades e, posteriormente, tomá-las. Esta foi a linha de trabalho na qual Mao insistiu. Há muito tempo, os fatos provaram que esta linha trouxe a vitória completa, posto que era a linha correta e a única possível então. Estava baseada em uma sólida análise científica marxista-leninista das condições da China.

Os inimigos da Revolução Chinesa eram numerosos e poderosos. Já em 1927, Stalin havia dito: “os inimigos da Revolução Chinesa – tanto os internos (Chang Tso-lin, Chiang Kai-shek, a grande burguesia, os senhores feudais, etc.), como os externos (os imperialistas) – são muito numerosos e demasiado fortes”⁴³.

Ao analisar os inimigos da Revolução Chinesa que incluíam não somente os poderosos países imperialistas, mas também as poderosas forças feudais e a grande burguesia que

43. J. V. Stalin, obra citada, vol. IX, página 258.

estava em conluio com os imperialistas e as forças feudais, e que eram hostis ao povo, Mao Tsé-tung considerou uma série de questões: “Ao enfrentar tais inimigos, a Revolução Chinesa chegou a ter um caráter cruento e uma natureza prolongada. Sendo os inimigos tão poderosos, não foi senão depois de um longo período de tempo que as forças revolucionárias puderam ser aglutinadas e fortalecidas ao ponto de ser invencíveis e obter a vitória final. Dado que nossos inimigos se esforçaram ferozmente para aniquilar a revolução, as forças revolucionárias não poderiam manter suas próprias posições e enfrentá-los, a menos que se fortalecessem e se desenvolvessem com tenacidade. A concepção de que as forças da Revolução Chinesa podem ser construídas em um piscar de olhos e que a luta pode triunfar da noite para o dia, é uma falsidade.

Enfrentando tais inimigos, a Revolução Chinesa deve ser – no que diz respeito ao seu caráter fundamental – uma revolução armada ao invés de uma revolução pacífica. Isto se deve ao fato de que nossos inimigos impossibilitam ao povo – privado de todos os direitos e de todas as liberdades políticas – a realização de ação política pacífica. Stalin disse: “na China, a revolução armada está lutando contra a contrarrevolução armada. Esta é uma das particularidades e uma das vantagens da Revolução Chinesa”.

Esta é uma formulação perfeitamente correta. As concepções que dão escassa importância à luta armada, à guerra revolucionária, à guerra de guerrilhas e ao trabalho militar são, por conseguinte, falsas. Enfrentando tais inimigos, a Revolução Chinesa tem também que abordar a questão das áreas das bases revolucionárias. As grandes potências imperialistas e os exércitos dos seus aliados, as forças revolucionárias na China ocuparam sempre e indefinidamente as principais cidades. Se as forças revolucionárias não queriam se

comprometer com elas, mas que desejavam firmemente seguir na luta, se tinham como objetivo crescer, acumular forças, fortalecer-se e evitar batalhas decisivas com seu poderoso inimigo antes de ter sido possível concentrar e consolidar as forças, então, devem transformar as regiões rurais mais atrasadas em bastiões revolucionários tanto no plano militar como no político, econômico e cultural. Então, a partir destes bastiões populares, as forças revolucionárias podem lançar ataques para liquidar o inimigo entrincheirado nas grandes cidades, mas cercado por nossas aldeias e, em uma prolongada luta levada até o final, gradualmente ganhar uma vitória absoluta para a Revolução Chinesa".⁴⁴

O estabelecimento de bases revolucionárias com forças armadas, foi o ponto de partida do caminho seguido por Mao Tsé-tung para levar a Revolução Chinesa a uma vitória absoluta. Ele indicou que era necessário estabelecer bases revolucionárias, ainda que no começo fora somente em pequenas partes do território, demonstrando a seguir com este caminho que "uma só faísca pode incendiar toda uma padaria". Mao Tsé-tung disse: "Apenas então poderemos ganhar a confiança das massas revolucionárias em todo o país, justamente como a URSS conquistou em todo o mundo. Somente então poderemos oferecer tremendas dificuldades às reacionárias classes dominantes, fazê-las tremer e precipitar sua desintegração interna. E, somente então, poderemos criar um verdadeiro Exército Vermelho que seja nossa arma principal no advento da grande Revolução. Em suma, somente então poderemos acelerar o futuro revolucionário".⁴⁵

44. Mao Tsé-tung, "Obras Escolhidas", Londres, Vol. III, páginas 84-85.

45. Ibid. Vol. I, página 117.

Por que houve a possibilidade de estabelecer bases que puderam existir durante um longo tempo e porque poderia estas transformar-se em realidade? Mao indicou as seguintes condições existentes na velha China: “A China se desenvolve desigualmente sobre os planos político e econômico; coexistem uma frágil economia capitalista e uma economia semi-feudal profundamente enraizada; coexistem umas poucas indústrias modernas e umas quantas cidades comerciais e um ilimitado número de distritos rurais atrasados; coexistem, por uma parte, vários milhões de trabalhadores industriais e, por outra, centenas de milhares de camponeses e artesãos sob o jugo de uma ordem arcaica; coexistem os grandes senhores de guerra que controlam o Governo Central, e os pequenos senhores da guerra que controlam as províncias; coexistem duas categorias de exércitos reacionários, ou seja, o chamado Exército Central sob o comando de Chiang Kai-shek e as tropas de diversos tipos sob o comando dos senhores da guerra nas províncias, e coexistem umas poucas linhas ferroviárias, linhas de vapor e rodovias por uma parte, e um vasto número de trilhas e caminhos nos quais só se pode circular a pé e em outros é difícil transitar. A China é um país semicolonial – os conflitos entre os países imperialistas causam também os conflitos entre as diferentes camarilhas políticas dominantes. Um Estado semicolonial controlado por vários países, é diferente de uma colônia controlada por um só país. A China é um vasto país. “Quando o Leste se encontra ainda escuro, o Oeste se ilumina; quando a noite cai no Sul, o dia nasceu no Norte”; em consequência, ali não há razão para se preocupar com falta de espaço. A China levou até o final uma grande revolução que preparou o terreno para a criação do Exército Vermelho, construído por seu elemento dirigente: o Partido

Comunista, que organizou as massas populares, as quais tomaram parte na Revolução".⁴⁶

Com especial ênfase, Mao Tsé-tung demonstrou as divisões e as guerras dentro do campo da burguesia compradora e dos senhores feudais governantes manipulados pelo imperialismo. Ele estabeleceu: "As prolongadas lutas e divisões no seio do campo branco, criaram tais condições que foi possível a uma ou várias pequenas regiões vermelhas dirigidas pelo Partido Comunista, constituir-se e subsistir no meio do cerco da força política inimiga... comprovando que as lutas intestinas e as guerras no interior do campo branco revestem-se na China de um caráter crônico, pode-se explicar a possibilidade do surgimento, existência e crescimento diário do poder político vermelho".⁴⁷

Pode-se deduzir do exposto até aqui que, aplicando à China semicolonial a lei que rege o desenvolvimento desigual político e econômico em vários países capitalistas, como expuseram Lenin e Stalin, e fazendo uma análise séria das condições concretas, Mao Tsé-tung extraiu uma série de amplas conclusões. Tais foram as seguintes: o desenvolvimento político e econômico da China foi extremamente desequilibrado; que este desenvolvimento desigual deu origem a extremas desigualdades no desenrolar da revolução: que era possível tomar vantagem da debilidade do inimigo para ganhar a primeira vitória nas áreas rurais, e que foi possível a longo prazo, o estabelecimento de bases revolucionárias ali. Obviamente, após o fracasso da revolução de 1927, estas conclusões do camarada Mao foram de enorme significado para a causa revolucionária na China. Mao Tsé-tung recordou em 1936: "Nós

46. Ibid., página 194. (Mao Tse-tung, "Obras Escolhidas", Tomo I. Editions Soc., Paris, 1955, página 235).

47. Ibid., página 65.

destacamos isto (na Primeira Conferência do Partido da Área Fronteiriça Hunan-Kiangsi), no final de 1927 e no começo de 1928, pouco depois da guerra de guerrilhas ter começado na China, quando alguns camaradas na área fronteiriça de Hunan-Kiangsi, as montanhas Ching kang, colocaram a pergunta: “quanto tempo conseguiremos manter no alto a bandeira vermelha?” Esta era uma questão fundamental. Sem dar resposta ao questionamento sobre a possibilidade da existência e do desenvolvimento de áreas de bases revolucionárias na China e do Exército Vermelho chinês, nós não teríamos dado um só passo”.⁴⁸

A marcha das forças revolucionárias dirigidas pelo camarada Mao Tsé-tung às montanhas Ching kang, constituiu um heroico e grande ataque a contrarrevolução de Chiang Kai-shek e Wang Ching-wei⁴⁹. Este ataque gerou a primeira base revolucionária. O estabelecimento desta base quando o povo sofria espantosas privações, encheu de esperança a nação inteira e muitas outras bases revolucionárias foram criadas a partir de então.

Após o fracasso da revolução de 1927, a camarilha capitulacionista de Chen Tu-hsiu perdeu imediatamente a confiança no futuro da revolução e se tornou liquidacionista. Se opuseram a linha de Mao e a heroica marcha que dirigiu para atacar a contrarrevolução. Sua permanente negação da revolução camponesa já constituía a base de sua integração ao bando trotskista com o qual logo colaboraram, terminando

48. Ibid., páginas 193-194.

49. Wang Ching-wei foi um notável líder do Kuomintang e um traidor pró-japonês. Abertamente se entregou aos invasores Japoneses em dezembro de 1938 (durante a Guerra de Resistência Antijaponesa), quando era vice-presidente do Kuomintang e presidente de seu Conselho Político Popular. Em março de 1940 chegou a ser presidente do títere governo central então formado em Nanquim. Morreu no Japão em novembro de 1944.

expulsos do Partido. Os membros da camarilha trotskista/Chen Tu-hsiu se esforçaram no que foi possível para popularizar o governo reacionário do Kuomintang de Chiang Kai-shek e o poder dos contrarrevolucionários. Inclusive, chegaram a ser a tal ponto desenvergonhados que louvaram a guerra contrarrevolucionária de Chiang Kai-shek como uma “guerra de unificação” e declararam de forma pública estar “de acordo com a reação”. Denegriram Mao Tsé-tung e a revolução com grande maldade. Este punhado de elementos se degenerou no mais desprezível e vil lixo contrarrevolucionário, e cumpriu o mais sujo trabalho para o imperialismo e a contrarrevolução.

De outro lado, alguns camaradas do Partido cometeram o erro de ser impetuosos, um defeito peculiar de revolucionários pequeno-burgueses. Odiavam a política de massacre do Kuomintang e se enfureciam com a capitulação de Chen Tu-hsiu. Porém, careciam de paciência para continuar em uma lenta, árdua e delicada luta revolucionária e se impacientaram ante a necessidade de persistir no trabalho das bases revolucionárias no campo por um longo período de tempo. Definiram a teoria de que a revolução poderia conquistar uma rápida vitória. Estes camaradas realmente negaram o desigual desenvolvimento político e econômico da China: negaram também o desigual desenvolvimento da revolução e sonharam que poderiam alcançar uma vitória da noite para o dia, que se poderia vencer rapidamente capturando várias cidades ao mesmo tempo. Tal aventureirismo de “esquerda” alcançou temporária ascensão no Partido em três ocasiões⁵⁰, recha-

50. Após o fracasso da Revolução em 1927, em três ocasiões os erros de oportunismo de “esquerda” surgiram no corpo de direção do Partido Comunista da China. A primeira linha oportunista de “esquerda” existiu entre o inverno de

çando a linha correta de Mao Tsé-tung e causando à revolução sérias perdas. A terceira linha aventureira, representada por Wang Ming (Chen Shao-yu) e Po Ku (Ching Pang-hsien) particularmente, que prevaleceu no Partido após a linha aventureira de Li Li-san, causou os danos mais graves. Novamente graças a direção de Mao Tsé-tung, a revolução foi salva da crítica situação criada por tais aventureiros.

Como as bases revolucionárias foram estabelecidas e preservadas até o final da luta armada, a questão sobre estas estava relacionada com os problemas estratégicos da guerra revolucionária. De fato, tal controvérsia era um problema estratégico da guerra revolucionária.

1927 e a primavera de 1928. Estimava erroneamente que a corrente revolucionária estava, todavia, em ascensão; seus defensores recusaram a reconhecer o fracasso, se opuseram a qualquer retirada e demandavam contínuos ataques. Seu erro causou danos e perdas as forças revolucionárias que haviam sido preservadas após o fracasso da revolução em 1927. A segunda linha oportunista de “esquerda”, geralmente chamada de linha Li Li-san, foi dominante por cerca de quatro meses, a partir de junho de 1930, quando seu representante, Li Li-san, encabeçou a direção central do Partido. Os defensores desta linha negaram a necessidade de empenhar as forças de massas na revolução e se recusaram a reconhecer o desenvolvimento desigual da Revolução Chinesa. Chamaram levantamentos por todo o país e a tomada das grandes cidades, enfrentando a ideia de Mao Tsé-tung de que por um longo período de tempo o principal esforço deveria ser dedicado ao estabelecimento de áreas de bases rurais, a fim de utilizá-las para cercar as cidades e conquistar uma vitória em toda a nação. A terceira linha oportunista de “esquerda” governou de janeiro de 1931 até janeiro de 1935; foi defendida por um grupo de camaradas da direção do Comitê Central do Partido que não tinha experiência na atual luta revolucionária. Colocando-se contra a linha de Mao Tsé-tung — a linha correta — propuseram um novo programa político que reestabelecia e desenvolvia a linha de Li Li-san em forma nova, assim como outras ideias e políticas “esquerdistas”. A terceira linha oportunista de “esquerda” conduziu a perda de 90% das organizações do Partido, do Exército Vermelho chinês e suas áreas de base, expos milhões de pessoas nas bases revolucionárias ao governo tirânico do Kuomintang e retardou o processo da Revolução Chinesa. Contudo, graças aos longos anos de experiência prática, a maioria dos camaradas que cometeram este erro “esquerdistas”, o compreenderam e retificaram suas falhas.

Uma das maiores contribuições militares feitas por Mao Tsé-tung no longo processo da Revolução Chinesa, foi de ter colocado a guerra de guerrilhas em uma posição estratégica extremamente importante. Dizia: “a prolongada luta revolucionária apoiada em tais áreas de bases revolucionárias, é principalmente uma guerra de guerrilhas camponesas dirigida pelo Partido Comunista da China. Depreciar a criação de bases revolucionárias nos distritos rurais, descuidar da execução de um trabalho laborioso entre os camponeses e abandonar a guerra de guerrilhas são, em consequência, concepções incorretas”.⁵¹

Dado que durante o período da Guerra Civil dos Dez Anos, os oportunistas de “esquerda” ignoraram a importância de possuir e manter bases rurais por um longo tempo, inevitavelmente não consideraram a guerra de guerrilhas e a linha de conquistar grandes vitórias por uma acumulação de pequenas vitórias. Não reconheceram que a guerra de guerrilhas e a guerra móvel de caráter guerrilheiro eram as principais formas de luta e sonharam lutar batalhas decisivas em guerra de posições, sob condições nas quais o poder bélico do inimigo era muito maior do que o nosso. Os resultados desastrosos ocasionados por esta estratégia equivocada, conduziram à perda das bases. Dessa forma, quando sua teoria de conquistar uma rápida vitória não conduziu ao êxito, mas, pelo contrário, a perda de muitas bases, estes oportunistas de “esquerda” tornaram-se pessimistas e guinaram à direita. No período da Guerra de Resistência Antijaponesa, novamente propuseram a estratégia de uma vitória rápida. Não demonstraram interesse na política de persistir no estabelecimento

51. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Londres, Vol. III, páginas 85-86.

de bases antijaponesas no campo, em uma guerra de guerrilhas antijaponesa e na extensão em grande escala de bases vigorosas. Assim na política de operações das forças armadas do povo chinês, foram intolerantes com qualquer coisa que não fosse pertencente a “guerra regular”, desconhecendo o fato de que o poder do inimigo era muito maior do que o nosso nas etapas iniciais da guerra. Tudo isto era similar à política que haviam defendido durante o período da Guerra Civil dos Dez Anos. A diferença estava em que no período da Guerra de Resistência demonstraram que haviam perdido completamente a confiança no poder do povo. Pondo as suas esperanças de vitória durante a Guerra de Resistência na “guerra regular”, sustentada pelo Exército do Kuomintang, não compreenderam o grande papel e o futuro das forças armadas do povo.

O método da condução da guerra de guerrilhas conforme expôs Mao, era em alguns casos, “dividir o todo em partes” e “dividir as forças em ordem a mobilizar as massas”; enquanto que em outros era “unir as partes em um todo” e “concentrar forças para assentar golpes ao inimigo”. A principal estratégia da guerra revolucionária, como foi exposta por Mao Tsé-tung, era o desenvolvimento extensivo da guerra de guerrilhas ao máximo possível e logo, sob certas condições, com o crescimento do nosso poder, convertê-la em uma guerra regular, como ocorreu no período posterior da Guerra Civil dos Dez Anos. Durante este período, a guerra regular, contudo, adquiriu a forma de uma guerra de movimentos de caráter guerrilheiro. Sob outras circunstâncias, conforme as mudanças na situação do inimigo, a guerra regular foi convertida em guerra de guerrilhas, como no primeiro período da Guerra de Resistência Antijaponesa. Durante aquele período, a principal forma de luta era a guerra de guerrilhas; porém, a

possibilidade de sustentar uma guerra de movimentos sob condições favoráveis não foi abandonada. Devido às novas condições, ao amplo crescimento da força revolucionária e às mudanças na situação do inimigo, a guerra de guerrilhas foi novamente convertida em guerra regular, como no último período da Guerra de Resistência Antijaponesa e na Guerra de Libertação contra o imperialismo estadunidense e contra Chiang Kai-shek. No período posterior à Guerra de Libertação, a guerra regular se desenvolveu de tal maneira e de forma completa que incluiu operações de grandes formações e lançamento de ataques sobre pontos poderosamente fortificados. Ao mesmo tempo em que ocorriam todas essas modificações estratégicas, outras mudanças ocorreram nas bases revolucionárias, pequenas bases se convertem em grandes e estas, por sua vez, se estenderam às áreas que incluíam cidades, até que a vitória foi alcançada na metade do território da China e logo depois, em todo o país.

Depois da revolução ter alcançado a vitória em toda a nação, Mao Tsé-tung assinalou a necessidade da construção de um exército moderno capaz de defender nossa pátria. Em seu grande discurso na Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, em setembro de 1949, disse: “Nossa defesa nacional deve ser consolidada e não iremos permitir aos imperialistas invadir novamente nosso território. Nossas forças armadas populares devem se preservar e se fortalecer, tendo como pilar fundamental nosso heroico e provado Exército de Libertação Popular. Não devemos ter somente um poderoso exército, mas também possuir uma poderosa força aérea assim como uma poderosa marinha de guerra”.

A tomada de nosso território de Taiwan pelo imperialismo estadunidense e a agressão contra a República Popular Democrática da Coreia, demonstrou plenamente – como Mao

Tsé-tung havia indicado dois anos antes – o quão é necessário construir modernas forças para a defesa nacional. Enquanto se enviavam voluntários para lutar triunfalmente ombro a ombro com o Exército Popular Coreano contra a agressão dos Estados Unidos, o povo chinês fez todo o possível para construir um exército completamente moderno, uma poderosa força aérea e uma grande força naval.

Mao Tsé-tung aplicou a dialética marxista-leninista aos problemas estratégicos da guerra revolucionária com excepcional brilho e passo a passo provou que esta análise era correta. Porém, os oportunistas e os dogmáticos sempre ignoraram a correlação de forças entre nós e o inimigo, e insistiram unilateralmente na “guerra regular”. Eles ignoraram a dialética na vida e, como consequência, a vida lhes trouxe somente sofrimentos.

6

Uma ampla Frente Única, tanto de unidade quanto de luta

Durante séculos, a China foi um país agrário que sofreu, em épocas recentes e constantemente, ações agressivas de várias potências imperialistas, convertendo-se em um país semicolonial extremamente agitado e, como dizemos antes, o ponto central das contradições do Oriente.

Em consequência disto, foi possível para a revolução de Nova Democracia na China, contra o imperialismo, o feudalismo e o capitalismo burocrático, aproveitar todas as vantagens destas contradições e concentrar todas suas forças para derrotar um por um aos inimigos do povo.

Relacionado a isto, dois tipos de erros foram cometidos na história do Partido Comunista da China. Um foi o oportunismo de direita: por exemplo, o de Chen Tu-hsiu durante o período da revolução, compreendido entre 1924 e 1927 e os erros direitistas cometidos por alguns camaradas no período inicial da Guerra de Resistência Antijaponesa. Os oportunistas de direita defendiam uma frente única sem princípios, pretendendo converter o proletariado em um apêndice da burguesia. Mao Tsé-tung definiu este erro oportunista de direita como “somente alianças e nenhuma luta”. Outro erro surgido foi o de oportunismo de “esquerda”, cometido em três ocasiões

durante o período da Guerra Civil dos Dez Anos. Aqueles que cometeram tal erro, rechaçaram uma frente única de qualquer classe, isolando-se do proletariado, dos trabalhadores agrícolas e dos camponeses pobres. Mao Tsé-tung definiu tal erro de oportunismo de “esquerda” como “somente lutas e nenhuma aliança”.

Evidentemente, foi um grande erro negar a possibilidade de uma ampla frente única durante a Revolução Chinesa e sua necessidade sob determinadas condições. Em agosto de 1927, refutando a posição dos trotskistas em relação a China, Stalin escreveu que a premissa básica do leninismo sobre os problemas dos movimentos revolucionários nos países coloniais e dependentes, consistia em uma estrita distinção entre a revolução nos países imperialistas e a revolução nos países que estão sob a opressão imperialista de outros estados. A burguesia naqueles países é diferente da burguesia nacional destes últimos. A diferença é que a burguesia nos países imperialistas cumpre o papel de opressor perante outras nações, sendo “contrarrevolucionária em todas as etapas da revolução”, enquanto que a burguesia nacional nos países oprimidos pelo imperialismo “até certo grau e por certo período pode apoiar o movimento revolucionário de seu país, contra o imperialismo”⁵².

Em outras palavras, nos países coloniais e semicoloniais é possível para o proletariado estabelecer, sob determinadas condições históricas, uma frente única revolucionária com a burguesia nacional. É evidente que nesta frente única, o proletariado não deve ocultar sua posição independente e deve manter firmemente a independência do movimento ope-

52. J. V. Stalin, obra citada, vol. X, página 11.

rário. O proletariado deve esforçar-se para garantir sua posição de direção na frente única nacional. Este princípio também foi formulado e ratificado por Lenin e Stalin.

De acordo com a experiência da Revolução Chinesa, especialmente a experiência do Partido Comunista da China na formação da frente única com o Kuomintang, Mao Tsé-tung desenvolveu estes pontos de vista de Lenin e Stalin e assim pode formular um conjunto de políticas corretas relativas ao papel da frente única na Revolução Chinesa.

Mao Tsé-tung chamou a política do Partido Comunista de China de frente única com a burguesia – em especial sua política diante da grande burguesia representada pelo Kuomintang durante a Guerra de Resistência Antijaponesa – como uma política tanto de unidade quanto de luta. A razão pela qual se exigiu ambos, unidade e luta, foi o caráter dual que apresentava a burguesia chinesa. Os sectários de “esquerda” não compreendiam este duplo caráter da burguesia chinesa e, em consequência disso, negaram a possibilidade e a necessidade da unidade; já os oportunistas de direita também não compreendiam este caráter dual e, em consequência desta incompreensão, também, negaram a necessidade de luta. A política correta diante deste cenário, formulada por Mao Tsé-tung, era levar a cabo uma resoluta e séria luta em duas frentes, tanto conta o oportunismo de “esquerda” como contra o oportunismo de direita.

Estas duas formas de oportunismo não são sempre igualmente perigosas para a revolução. A história da Revolução Chinesa comprova que antes da frente única com a burguesia ser constituída, o sectarismo de “esquerda” foi o principal perigo para o Partido; mas após ter se formado a frente única, o capitulacionismo de direita se tornou então o princi-

pal perigo. Por exemplo, durante a Segunda Guerra Civil Revolucionária, oportunistas de “esquerda” também negaram a possibilidade e a necessidade de uma frente única com a pequena burguesia em geral. Consideravam algumas camadas minoritárias da pequena burguesia e alguns setores da burguesia nacional que não estavam no poder, como os inimigos mais perigosos da revolução. Em 1931, como resultado da ocupação do nordeste da China pelos imperialistas japoneses, determinadas modificações se efetuaram nas relações políticas das classes na China, mas não houve, apesar deste fato, nenhuma mudança na posição dos oportunistas de “esquerda”. Este erro do “esquerdismo” constituía o principal perigo naquele momento, dado que impediu a vinculação do Partido com as amplas massas e impossibilitou o máximo aproveitamento das vantagens proporcionadas pelas numerosas contradições, para assim facilitar a revolução. Contudo, após a Frente Única Nacional Antijaponesa ter sido constituída em 1937, alguns camaradas representados por Chen Shao-yu, que antes haviam apresentado desvios “esquerdistas”, cometeram erros direitistas. O erro do direitismo passou a ser então o principal perigo, uma vez que impediu ao Partido Comunista da China lutar contra os reacionários e contra as tendências reacionárias na frente única e expôs a classe operária ao grave perigo de perder sua independência.

No decorrer da Guerra de Resistência Antijaponesa, a frente única incluía também a camarilha do Kuomintang representada por Chiang Kai-shek. Esta camarilha estava integrada pelos grandes latifundiários pró-anglo-americanos e a grande burguesia, que durante dez anos havia travado uma cruel guerra contra o Partido Comunista da China. Era necessário incluir estes na frente única porque naquele momento

possuía um grande exército e haviam contradições entre o imperialismo estadunidense e o imperialismo japonês em sua luta pela supremacia no extremo Oriente. Depois de formada esta ampla Frente Única Nacional Antijaponesa – aplicando o método de análise de classe – Mao Tsé-tung constatou que dentro desta frente haviam três grupos diferentes: a ala esquerda, as forças intermediárias e a ala direita. Ele propôs a política de estender e consolidar a ala esquerda, estimular as forças intermediárias a progredir e se modificar, e isolar a ala direita; ou em outras palavras, uma política de “desenvolver as forças progressistas, ganhar as forças intermediárias e isolar as forças reacionárias”.

Mas, estes camaradas que cometeram erros direitistas se opuseram a esta política de Mao Tsé-tung; ignorando as diferenças de classe na frente única, propuseram “não fazer distinção entre a ala de esquerda, as forças intermediárias e a ala direita”, e negaram a existência do fascismo na China. Também ignoraram a distinção de classe entre o Partido Comunista e o Kuomintang, considerando ambos partidos como “a confluência do que há de maior destaque da progressista juventude chinesa” [ver *A Chave para a Salvação da Situação Presente*, de Chen Shao-yu, publicado em dezembro de 1937]. Tais pontos de vista direitistas, na prática concreta, contribuíram, evidentemente para proteger as forças reacionárias chinesas, representadas pelo Kuomintang de Chiang Kai-shek respectivamente.

Os camaradas que cometeram erros de direita negaram o princípio de “independência na frente única” como propôs Mao Tsé-tung durante a Guerra de Resistência Antijaponesa e, com efeito, defenderam que tudo deveria ser realizado exclusivamente por Chiang Kai-shek e o governo do Kuomin-

tang. No aspecto militar, advogaram pela “unificação de comandos, forças armadas, organização, disciplina, planos operacionais e ação”. Isto era equivalente a fusão do exército popular dirigido pelo Partido Comunista com o exército do Kuomintang, permitindo a Chiang Kai-shek absorvê-lo como bem desejasse. Isto coincidiu plenamente com a contrarrevolucionária exigência que Chiang Kai-shek fez mais tarde para a chamada “unificação dos comandos militares e a administração do governo”. Como Mao Tsé-tung havia dito, estes camaradas foram “fazendo concessões a política antipopular do Kuomintang, tendo mais confiança neste do que nas massas, não se atrevendo a ampliar as regiões libertadas e os exércitos populares nas regiões ocupadas pelos japoneses e entregando a direção da Guerra de Resistência ao Kuomintang”⁵³.

Ao explicar o princípio de “independência na frente única”, Mao Tsé-tung disse: “Qual é então nosso propósito ao sustentar tal princípio? Em um aspecto, o de manter a firme posição que já conquistamos. Esta firme posição é o ponto de partida de nossa estratégia e sua perda poderia significar o fim de tudo. Mas o principal propósito está precisamente em outro aspecto, a saber: ampliar essa posição, compreender corretamente o positivo propósito de “mobilizar centenas de milhões das massas para unir-se na Frente Única Nacional e, por meio desta, derrotar o imperialismo japonês”.⁵⁴

Os princípios formulados pelo camarada Mao Tsé-tung a respeito dos problemas políticos e estratégicos da guerra, e a série de políticas formuladas acerca destes princípios, conduziram ao propósito geral de converter o resultado da Guerra de Resistência em uma vitória para o povo. Tais princípios e políticas foram decisivas na realização de tal vitória.

53. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Pequim, vol. IV, página 171.

54. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Londres, Vol. II, página 113.

Contudo, como os pontos de vista direitistas, haviam conduzido ao abandono das posições que haviam sido conquistadas, e sua ampliação estava, portanto, fora de questão. Em decorrência disto, os camaradas que apresentaram desvios direitistas chegaram a uma conclusão contrária à de Mao Tsé-tung. Em seu artigo, *A Chave para a Salvação da Situação Presente*, Chen Shao-yu fez prognóstico da perspectiva da Guerra de Resistência: “A atual situação na China é a seguinte: se o Kuomintang e o Partido Comunista da China, devido a sua cooperação podem expulsar os invasores japoneses e lograr a vitória, então o Kuomintang terá provado de fato ser o maior partido político que lutou pela existência nacional do povo chinês e o líder do Kuomintang, o senhor Chiang Kai-shek e outras pessoas que firmemente dirigiram a Guerra de Resistência, serão eternamente honrados como heróis nacionais da China. Quanto isto ocorrer, quem poderá desconhecer o desejo do povo chinês e seguir uma luta para derrotar o Kuomintang?” E concluía Chen Shao-yu: “Como consequência, pode-se ver que aqueles que creem que “após a Guerra de Resistência, a China irá pertencer ao comunismo soviético”, não apenas ignoram a atual situação chinesa, como tampouco tem confiança no grande poder combativo e das brilhantes perspectivas do Kuomintang. Obviamente, esta posição é algo prejudicial”.

De acordo com esta opinião, após conquistada a vitória na guerra contra o Japão, a China desejaria permanecer sob o governo de Chiang Kai-shek e dos reacionários do Kuomintang, e não queria ser uma Democracia Popular dirigida pelo Partido Comunista. Esta era então a lógica e inevitável conclusão derivada de uma série de diretivas e concepções incorretas dos oportunistas de direita nesta época. Esta ignominiosa conclusão foi muito danosa para o poder combativo

e para as brilhantes perspectivas do povo chinês. Não obstante, ao longo de toda sua vida militante, o povo chinês descartou há muito tempo essa ignominia. Totalmente ao contrário da expectativa de Chen Shao-yu, Chiang Kai-shek havia se tornado nada mais nada menos que um traidor “de quem todos os cidadãos consideravam merecer ser castigado com a morte”, enquanto que os verdadeiros heróis nacionais, que sempre iluminaram o caminho para o futuro do povo chinês e quem serão eternamente honrados pelo povo, são os inumeráveis membros do Partido Comunista e os combatentes populares, quem com heroico esforço executaram façanhas para a revolução. Fica claro diante disso, que ninguém desconhecia mais a situação daquela época na China do que os oportunistas de direita.

Os camaradas que cometeram erros direitistas esperavam manter a unidade com o Kuomintang de Chiang Kai-shek de forma unilateral e com concessões passivas. Isto foi totalmente equivocado. Contrariamente a estes camaradas, Mao Tsé-tung adotou uma política de luta ativa como um meio para unir todas as forças antijaponesas. Mao Tsé-tung disse: “No período da Frente Única Antijaponesa, as lutas são os meios para a solidariedade e a solidariedade é a alma das lutas... a solidariedade é realizar do início ao fim as lutas e destruir do início ao fim as concessões”.⁵⁵

Os acontecimentos que tiveram lugar no país ao longo de todo o período da Guerra de Resistência, confirmaram plenamente esta verdade posta por Mao Tsé-tung. Na frente única, nosso Partido, aderindo a política de Mao, adotou resolutamente uma política revolucionária dual de unidade e de

55. Ibid., Vol. III, página 194.

luta para fazer frente a vil política da grande burguesia no Kuomintang, que consistia em resistir ao Japão enquanto que, ao mesmo tempo, preparava a capitulação, e de unir-se ao Partido Comunista enquanto que, ao mesmo tempo, intentava destruí-lo. Como resultado disto, nosso Partido foi capaz de mobilizar completamente o povo, unir toda as forças possíveis que estavam contra o Japão, estabilizar os elementos vacilantes, isolar os reacionários, rechaçar várias campanhas anticomunistas de Chiang Kai-shek e persistir, de forma conseqüente, na Guerra de Resistência e manter a Frente Única Antijaponesa até o final.

Por uma parte, os oportunistas de direita se negaram a entender que a frente única com o Kuomintang de Chiang Kai-shek durante o período da Guerra de Resistência, foi construída sobre a base das forças armadas populares. Chiang Kai-shek estava obrigado a aderir à frente única. Se não existissem as forças armadas populares, Chiang Kai-shek não estabeleceria nenhum tipo de frente única conosco. Por outra parte, os oportunistas de direita resistiram ao entendimento de que, após ter sido obrigado a formar uma frente única conosco, o Kuomintang apoiado em suas forças armadas contrarrevolucionárias, constantemente utilizava qualquer meio e qualquer oportunidade para nos atacar e eliminar o Partido Comunista e as forças armadas populares. Por conseguinte, nós tínhamos que nos apoiar nas forças armadas populares com o objetivo de travar lutas justas, úteis e limitadas contra tais ataques contrarrevolucionários lançados pelo Kuomintang. Mao Tsé-tung criticou os erros dos oportunistas de direita nestes dois pontos básicos, destacando que essa aliança contra o Japão era principalmente uma aliança de forças armadas que estavam obrigadas a adiantar a luta dentro da Frente Única Nacional Antijaponesa. Quando Chiang Kai-

shek, em conluio com os agressores japoneses, fez ataques armados contra as forças armadas populares e as bases anti-japonesas, Mao Tsé-tung declarou que não devíamos permitir-lhes retornar a épocas passadas, mas que devíamos continuar nas lutas necessárias de autodefesa, tanto quanto fossem justas, úteis e limitadas. Quando coordenado com os agressores japoneses, Chiang Kai-shek lançou três campanhas anticomunistas em forma de ataques armados, o Partido Comunista não se intimidou com ataques contrarrevolucionários, mas pelo contrário, os rechaçou resolutamente e, desta forma, salvaguardou as forças armadas populares e as bases antijaponesas e, assim, conquistou a vitória na Guerra de Resistência.

Sobre a questão da luta contra os reacionários do Kuomintang na Frente Única Antijaponesa, ao lado das concepções de direita segundo as quais “as lutas poderiam dividir a frente única”, estavam os pontos de vista “esquerdistas” de que as lutas deveriam ser adiantadas sem limites e adotar táticas incorretas com os vacilantes. Mao Tsé-tung criticou tanto os pontos de vistas direitistas, como também os pontos de vista esquerdistas. Foi precisamente então, com o propósito de prevenir qualquer possível desvio ultra esquerdistas, que formulou seus três famosos princípios na luta contra os reacionários do Kuomintang: o princípio de “justiça”, o princípio de “utilidade” e o princípio de “limitação” (segundo a qual uma luta deve deter-se no momento oportuno). Mao Tsé-tung escreveu: “Persistindo em tais lutas justas, úteis e limitadas, podemos desenvolver as forças progressistas, ganharmos as forças intermediárias, isolar as forças reacionárias e nos colocar em guarda diante dos reacionários que nos ata-

cam de forma desavergonhada, se comprometem com o inimigo, colocam em marcha uma guerra civil em grande escala, de maneira vil".⁵⁶

Uma política tal de unidade com a burguesia reacionária, assim com a luta contra esta na frente única, é a expressão da "correspondência da luta nacional com a luta de classes"⁵⁷, princípio exposto por Mao Tsé-tung. Esta é a arte da revolução – a arte marxista-leninista da revolução que Mao aplicou tão exitosamente. Durante a Guerra de Resistência, esta política teve grande êxito e atingiu o maior grau possível, isolando as forças reacionárias, ganhando as forças intermediárias e desenvolvendo as forças progressistas.

Tudo isto preparou o Partido Comunista e o povo, ideológica, política, organizativa e militarmente, de tal maneira que após a rendição do Japão, no espaço de dois ou três anos, o Partido Comunista da China foi capaz assim de dirigir o povo sistematicamente para esmagar a guerra contrarrevolucionária lançada pelos imperialistas dos Estados Unidos e seu laçao Chiang Kai-shek contra o povo chinês, derrotar a última dinastia contrarrevolucionária na China encabeçada por Chiang Kai-shek, e conquistar a vitória pela qual o povo chinês lutara durante mais de um século.

Durante a Guerra de Resistência, a burguesia nacional ou a média burguesia, constituíram a ala vacilante entre os operários, os camponeses e outros setores da pequena burguesia por uma parte, e os grandes senhores feudais e a grande burguesia representada por Chiang Kai-shek, por outra. O Partido Comunista da China adotou a política de conquistar estas forças vacilantes. Mao Tsé-tung explicou a situação da seguinte maneira:

56. Ibid., página 199.

57. Ibid., Vol. II, página 264.

Ainda que como classe esteja em contradição com os operários e não aprove a independência da classe operária, contudo, oprimida pelo imperialismo japonês nas áreas ocupadas pelo inimigo, e limitada pelos grandes senhores feudais e a grande burguesia nas áreas sob o governo de Kuomintang, quer por isto resistir ao Japão e conquistar força política para si mesma. Sobre a questão da resistência ao Japão, a burguesia nacional apoia a solidariedade na resistência; e em sua ânsia de conquistar uma posição de força política maior, contribui para o movimento pelo constitucionalismo e trata de conquistar seu objetivo explorando as contradições existentes entre as forças progressistas e as reacionárias. Este é um extrato social que nós devemos conquistar para a nossa causa.⁵⁸

Uma política de unidade com a burguesia nacional foi adotada perante sua vacilação a fim de obrigá-la a comprometer-se. Esta política de crítica foi uma outra forma de luta, diferente da que se aplicou contra os reacionários do Kuomintang, posto que a burguesia nacional não estava no poder. Também foi uma política de unidade de luta aplicada à burguesia nacional e que a fez permanecer firme na luta contra o imperialismo.

Após concluída a Guerra de Resistência, a burguesia nacional seguia limitada e oprimida pelos grandes senhores feudais e a burguesia burocrática [a grande burguesia] representada por Chiang Kai-shek. Ao mesmo tempo, assim que a opressão imperialista japonesa terminou, foi substituída pela opressão imperialista estadunidense, que também usurpava

58. Ibid., Vol. III, páginas 195-196.

os interesses da burguesia nacional. Isto possibilitou ao proletariado manter uma frente única com a burguesia nacional. A questão se colocava da mesma maneira: adotar uma política de unidade com a burguesia nacional no que diz respeito a seu apoio à revolução, e adotar uma política de crítica e de luta contra ela no que diz respeito a sua vacilação, para obrigá-la a comprometer-se. Mao também observou que após a vitória da revolução, poderia ainda ser necessário manter uma frente única com a burguesia nacional no campo econômico devido ao atraso da economia da China.

Naturalmente, como explicou, a política dual de unidade e de luta devia ser também levada ao campo econômico na frente única. Uma política de unidade com a burguesia devia ser adotada até onde fosse possível e operar com perspicácia para desenvolver a produção industrial; enquanto que uma política de luta contra esta devia ser adotada, sempre e quando se recorresse a especulação e ao monopólio, assim violando as leis governamentais e os planos econômicos.

Os acontecimentos dos últimos anos comprovaram novamente a exatidão da política de Mao Tsé-tung que “para fazer frente à opressão imperialista e elevar sua economia atrasada a um nível mais alto, a China deve utilizar todos os elementos do capitalismo rural e urbano que sejam benéficos e não prejudiciais para a economia nacional e a vida do povo, e devemos unir-nos com a burguesia nacional em uma luta comum”⁵⁹. Sua exatidão pode se comprovar nas realizações econômicas e financeiras da República Popular da China. Isto se torna ainda mais evidente nas massivas mobilizações populares, como por exemplo, o movimento de resistência a

59. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Pequim, vol. IV, página 421.

agressão dos Estados Unidos e de ajuda a Coreia, a supressão dos elementos contrarrevolucionários, e a reforma agrária.

Os acontecimentos dos últimos anos demonstraram a falsidade das posições do oportunismo de direita, que tentava sacrificar a independência de direção do proletariado na frente única e que, em consequência, teria sacrificado inevitavelmente a vitória do povo caso fossem aplicadas. A falsidade das posições do oportunismo de "esquerda" também ficou comprovada, as quais, no momento em que era necessário e possível isolar os inimigos da revolução, tratava de isolar o Partido, beneficiando assim o inimigo contrarrevolucionário.

7

O contínuo desenvolvimento da Revolução Democrática na Revolução Socialista

Mao Tsé-tung escreveu em sua obra *Sobre o Governo de Coalizão*: “Nós, comunistas, nunca ocultamos nossa posição política. É definitivo e está fora de toda dúvida que nosso futuro, nosso programa máximo é levar a China ao socialismo e ao comunismo. Tanto o nome de nosso Partido, como nossa inequívoca concepção marxista de mundo, assinala nosso ideal fundamental do futuro, futuro pleno de incomparável esplendor e beleza. Em união ao Partido, cada comunista deve ter em seu pensamento o espírito de luta para a conquista dos objetivos claramente definidos: a revolução de Nova Democracia no presente e o socialismo e o comunismo no futuro. E ao mesmo tempo, devemos estar resolutos para combater a animosidade, a calúnia, a antipatia e a ridicularização, que em sua ignorância e baixeza, os inimigos do comunismo levantam contra nós. Quanto aos céticos honrados, não devemos atacá-los sem explicar-lhes as coisas com boa vontade e paciência. Tudo isto é muito claro, definido e inequívoco”.⁶⁰

Este excerto oferece um quadro bastante claro do futuro da China, absolutamente inevitável segundo as leis que governam a história do mundo, assim como governam a história chinesa.

60. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Londres, Vol. IV, página 274.

Os oportunistas de direita não somente não podiam vislumbrar tal futuro, como também o considerava completamente incerto e muito distante. Por julgar a burguesia como a direção única da revolução democrático-burguesa, consideravam que o futuro da revolução devia ser decidido apenas pela burguesia. Por exemplo, em seu artigo *A Revolução Burguesa e a Burguesia Revolucionária*, publicado em 1923, Chen Tu-hsiu escreveu que “a vitória em tal revolução democrática, certamente significa a vitória da burguesia”. A partir deste ponto de vista direitista, negou categoricamente o futuro da revolução. Do lado inverso, os oportunistas de “esquerda” ignoraram a diferença entre a revolução democrático-burguesa e a revolução socialista, e consideraram que a vitória da revolução em uma ou várias províncias poderiam marcar o início da revolução socialista. Consideravam que no momento em que a vitória revolucionária se estendesse à “parte essencial da China”, a tarefa fundamental deveria ser realizar a revolução socialista, e que o domínio do imperialismo e dos reacionários do Kuomintang, só poderia ser derrotado com a realização do socialismo. Devido aos pontos de vista “esquerdistas”, que estavam imbuídos de ultra-revolucionarismo, negaram categoricamente a possibilidade da vitória da revolução democrática e deste modo negaram, em essência, a possibilidade da vitória do socialismo.

O oportunismo de “esquerda” e o oportunismo de direita nesta questão são recíprocos, assim como em muitas outras. Como fora falado anteriormente, na etapa inicial da Guerra de Resistência Antijaponesa, nosso Partido, dirigido por Mao Tsé-tung, se esforçava a cada passo em sua tarefa de converter o êxito da Guerra de Resistência em uma vitória para o povo. Aqueles camaradas que haviam cometido erros

“esquerdistas” durante o período da Segunda Guerra Civil Revolucionária, tiraram uma conclusão inteiramente contrária. Consideraram que o “futuro” vitorioso da Guerra de Resistência pertencia ao Kuomintang de Chiang Kai-shek e não ao povo. Tal conclusão, evidentemente, negava o futuro vitorioso da revolução democrática e o futuro do socialismo.

Após 1927, Mao Tsé-tung refutou repetidas vezes as equivocadas tendências ideológicas “esquerdistas” em relação ao problema do caráter da revolução. Considerou que a revolução democrática na China deveria ser levada a cabo até o final. Mao disse: “Somente nesta forma se pode fomentar o futuro socialista da Revolução Chinesa. Concepções errôneas tais como negar este período da revolução democrática e considerar que o momento oportuno para uma revolução socialista na China já havia chegado, são extremamente prejudiciais à Revolução Chinesa”.⁶¹

Mao Tsé-tung considerava a posição então sustentada pela Internacional Comunista de que o caráter da Revolução Chinesa ainda permanecia democrático-burguês, como completamente correta. Ele disse: “as lutas pelas quais nós passamos, comprovam a justeza da posição da Internacional Comunista”.⁶² À luz das condições concretas da China, o camarada Mao Tsé-tung desenvolveu os ensinamentos de Lenin e Stalin, levando em conta o contínuo processo de desenvolvimento da revolução democrático-burguesa na revolução socialista. Ele disse: “Nós defendemos a teoria do contínuo desenvolvimento da revolução, mas não pela teoria trotskista de uma revolução permanente. Nós estamos dispostos, para lo-

61. "Resolução do Sexto Congresso do Quarto Exército do Exército Vermelho", emitido por Mao Tsé-tung, dezembro de 1928.

62. Ibid.

grar o triunfo do socialismo, atravessar todas as etapas necessárias da república democrática. Nos opomos ao seguidismo, porém nos opomos igualmente ao aventureirismo e ao ultrarrevolucionarismo”.⁶³

Também disse: “Todo comunista necessita saber que todo o movimento revolucionário chinês, dirigido pelo Partido Comunista da China, é um movimento completamente revolucionário que compreende as duas etapas revolucionárias, a democrática e a socialista, que são dois processos diferentes em caráter, e que a etapa socialista pode ser alcançada somente após etapa democrática ser completada. A revolução democrática é a necessária preparação para a revolução socialista, e a revolução socialista é o rumo inevitável da revolução democrática. E o último objetivo dos comunistas, é esforçar-se para fazer todo o possível para a final construção da sociedade socialista e da sociedade comunista. Nós podemos dar uma correta direção à Revolução Chinesa, somente sobre a base de uma clara compreensão tanto das diferenças entre as revoluções democráticas e as revoluções socialistas, como acerca das suas relações internas”.⁶⁴

Portanto, considerando o desenvolvimento integral do movimento revolucionário, o período da revolução de Nova Democracia “é uma etapa transitória necessária entre a derubada da sociedade colonial, semicolonial e semifeudal, e o estabelecimento da nova sociedade socialista”⁶⁵.

Por que foram possíveis o desenvolvimento contínuo e a transição? Em termos de classe, foi devido a direção do proletariado; e em termos de partido, foi devido a direção do Partido Comunista da China. Mao estava completamente certo ao

63. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Londres, Vol. I, página 279.

64. Ibid., vol. III, página 101.

65. Ibid., página 97.

afirmar: “A exceção do Partido Comunista, nenhum dos partidos políticos burgueses ou pequeno-burgueses pode executar a tarefa de dirigir a duas grandes revoluções na China, a democrática e a socialista, até sua completa realização. E o Partido Comunista da China, desde o dia da sua fundação, tomou esta dupla tarefa como sua responsabilidade”.⁶⁶

Como já foi destacado, é completamente errado confundir a etapa da revolução democrática com a da revolução socialista. Por outro lado, de nenhum modo isso quer dizer que a etapa da revolução democrática não possa incluir tarefas socialistas. Acreditar nisto é igualmente errôneo. Em 1939, ao analisar o resultado da vitória da revolução de Nova Democracia, Mao Tsé-tung escreveu: “É um resultado inevitável da vitória da revolução democrática na China atrasada economicamente, que o capitalismo se desenvolva até certo grau. Mas isto será apenas o resultado da Revolução Chinesa em um aspecto, não seu sucesso total. O completo êxito da Revolução Chinesa será o desenvolvimento dos fatores capitalistas por um lado, e dos fatores socialistas, por outro”.⁶⁷

Mao Tsé-tung chegou a esta conclusão, precisamente se baseando no princípio fundamental da direção do proletariado. Os desenvolvimentos, político e econômico, que ocorreram desde a vitória de nossa revolução de Nova Democracia, comprovam tal conclusão marxista-leninista.

Qual o principal fator socialista na esfera política, oriundo da vitória da revolução de Nova Democracia? É a posição dirigente da classe operária nos órgãos do poder estatal e nas forças armadas populares, como posto no Programa Comum da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês.

66. Ibid., página 101.

67. Ibid., página 100.

Qual o principal fator socialista na esfera econômica, oriundo da vitória da revolução de Nova Democracia? É a confiscação das empresas dos imperialistas e capitalistas burocráticos e a transferência da propriedade à república popular dirigida pela classe operária. Nas palavras de Mao Tsé-tung, isto “permitirá a república popular controlar os aspectos vitais da economia do país e capacitará a economia de propriedade do estado para se converter no setor de direção da economia nacional em seu conjunto. Este setor da economia tem um caráter socialista e não capitalista”⁶⁸. O Programa Comum, de acordo com os pontos de vista de Mao, também esclarece tal ponto. O Programa estabelece: “a economia estatal é de natureza socialista. Todas as empresas vinculadas a vida econômica do país e que exercem uma influência dominante sobre a subsistência do povo, estarão sob o controle unificado do estado. Os recursos estatais e as empresas são a propriedade social do povo em seu conjunto, são as principais bases materiais sobre as quais se desenvolverá a produção, para lograr a prosperidade, e são a força dirigente da economia social íntegra”.

As organizações de ajuda mútua, as cooperativas de produtores agrícolas e as cooperativas de víveres e consumo das massas camponesas, que se estabeleceram no curso da revolução de Nova Democracia, também contêm fatores socialistas e servem como formas transitórias dirigindo o campesinato até o socialismo. É certo que necessitamos de um longo espaço de tempo para realizar a transformação socialista em todo o país. Mas este caminho foi aberto. Nosso progresso está completamente assegurado, ainda que muitos preparativos e lutas sejam necessários. Como Mao assinalou: “Nosso

68. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Pequim, vol. IV, página 367.

país progredirá constantemente por meio de lutas e reformas de Nova Democracia, e no futuro, quando a prosperidade econômica e cultural do país tenha sido realizada, quando múltiplas condições estejam preparadas, e quando se tenha conquistado o consentimento popular após maduras deliberações, devemos abordar a nova era do socialismo livre e autônoma.⁶⁹

Os oportunistas de direita tentaram transformar em peça de museu o grande ideal do comunismo, enquanto que os oportunistas de “esquerda” tentaram despojá-lo de sua rica potência vital. Tendo em conta todas as etapas atravessadas pela história da China, Mao combinou os princípios comunistas com a flexibilidade em matéria de política, para a conquista do socialismo. Em consequência, o comunismo na China não é uma utopia ou algo inalcançável; o comunismo é realizável, irresistível e cheio de vida.

69. Mao Tsé-tung, “Discurso de Encerramento da Segunda Sessão do Primeiro Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês”.

8

A Construção do Partido

O processo pelo qual Mao Tsé-tung integrou o marxismo-leninismo com a prática concreta da Revolução Chinesa, é também o processo pelo qual o Partido Comunista da China tornou-se, cada vez mais, um partido bolchevique.

Como podem todas as linhas corretas do Partido ser realizadas de forma conseqüente e converter-se em guias das ações das massas? Como podem todas as possibilidades que o Partido formula e pelas quais luta, ser convertidas em realidade? Em última análise, estas questões concernem ao próprio Partido. Mao costumava dizer que sem um partido bolchevizado, de tipo leninista, a vitória da Revolução Chinesa teria sido impossível. Disse: "Para realizar a revolução, é necessário um partido revolucionário. Sem um partido de novo tipo, sem um partido criado sob a teoria marxista-leninista e no estilo revolucionário, é impossível conduzir a classe operária e as amplas massas populares à vitória na luta contra o imperialismo e seus lacaios. Em mais de cem anos desde o nascimento do marxismo, graças ao exemplo dado pelos bolcheviques russos ao dirigir a Revolução de Outubro, na construção do socialismo e, ao vencer a agressão do fascismo, foram criados e desenvolvidos em todo o mundo partidos revolucionários de novo tipo. Com o nascimento destes se modificou a fisionomia da revolução mundial. A mudança foi tão grandiosa, que produziu, em meio ao fogo e trovões, trans-

formações até inconcebíveis para as pessoas da velha geração. O Partido Comunista da China é precisamente um partido criado e desenvolvido a exemplo do Partido Comunista da União Soviética. Com o surgimento do Partido Comunista, a fisionomia da Revolução Chinesa tomou uma aparência totalmente nova”.⁷⁰

Sem uma sólida teoria marxista-leninista teria sido impossível desenvolver tal partido revolucionário. Como estabelece a máxima de Lenin, “o papel de vanguarda combativa pode ser cumprido somente por um partido que é guiado pela teoria mais avançada”⁷¹. Stalin estabeleceu na conclusão da obra *História do Partido (Bolchevique) da URSS* que, “somente um partido que domina a teoria marxista-leninista pode avançar a passos firmes e conduzir para frente a classe operária”⁷². Mao Tsé-tung crê firmemente que para ser competente para assumir uma série de grandes tarefas históricas e conduzir o povo chinês de uma vitória a outra, nosso Partido deve antes de tudo alcançar a unidade ideológica marxista-leninista em suas próprias fileiras, elevar ao máximo o nível ideológico em todo o Partido e consolidar sua correta direção marxista-leninista. Mao disse: “nós queremos levar o povo chinês a derrotar ao inimigo e para tanto, devemos guardar nossas fileiras em boa ordem; devemos marchar; nossas tropas devem ser seletas e nossas armas, boas”⁷³ Sobre que bases pode ser dito que nossas fileiras estão em ordem e que marchamos corretamente? Na opinião de Mao, somente por

70. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Pequim, vol. IV, página 294.

71. V. I. Lenin, “Obras Completas”, edição inglesa, Edições em Línguas Estrangeiras, Moscou, 1961, Vol. V, página 370.

72. “História do Partido Comunista (Bolchevique) da URSS, Edição Pequena”, Edições em Línguas Estrangeiras, Moscou, 1950, página 437.

73. Mao Tsé-tung, “Retifiquemos o estilo de trabalho do Partido”, edição inglesa, Edições em Línguas Estrangeiras, Pequim, 1962, página 1.

meio da unidade marxista-leninista. Como podem nossas tropas chegar a ser tropas seletas? Como pode as nossas armas chegar a ser boas armas? Elevando o nível ideológico do marxismo-leninismo em todo o Partido, eis a resposta. Mao Tsé-tung disse: "Mas sempre que dominemos a ciência do marxismo-leninismo, tenhamos completa confiança nas massas, permaneçamos estreitamente ligados a estas para conduzi-las adiante, seremos plenamente capazes de vencer qualquer obstáculo ou dificuldade. Nossa força será invencível".⁷⁴

Com o objetivo de construir e consolidar ideologicamente nosso Partido, Mao Tsé-tung necessitou dedicar muito tempo e esforço na luta contra várias tendências ideológicas errôneas.

Ele vinculou explicitamente a atitude do marxismo-leninismo com o espírito de Partido, e considerou os dois como idênticos. Em sua obra, *Reformemos Nosso Estudo*, Mao disse: "a ausência de uma atitude científica, isto é, a não integração marxista-leninista da teoria com a prática, significa que o espírito de Partido está ausente, ou é deficiente".⁷⁵

Mao Tsé-tung assinalou de uma maneira mais concisa as duas tendências subjetivistas, isto é, o dogmatismo e o empirismo que sugeriram no Partido e as quais o Partido teve que se opor vigorosamente. Ele disse: "dogmatismo e empirismo são igualmente subjetivismos, cada um gerado em polos opostos"⁷⁶. Originados em dois extremos opostos, as duas tendências se encontram no mesmo ponto fundamental, sua parcialidade. "Cada um vê só uma parte e não o todo"⁷⁷. Sob a

74. Mao Tsé-tung, "Obras Escolhidas", Pequim, vol. IV, página 177.

75. Mao Tsé-tung, "Reformemos Nosso Estudo", Edições em Línguas Estrangeiras, Pequim, 1962, página 7.

76. Mao Tsé-tung, "Retifiquemos o estilo de trabalho do Partido" Pequim, página 10.

77. Ibid., página 11.

base dessa parcialidade que lhes é comum, ambas tendências, frente a certos problemas práticos em um determinado momento, se vinculam entre si e alcançam uma posição idêntica.

Estas duas tendências subjetivistas constituíram o fundamento ideológico dos que cometeram erros tanto de oportunismo de direita como de oportunismo de “esquerda” no Partido. Se desviaram completamente do marxismo-leninismo na teoria do conhecimento e, como consequência, criaram difíceis problemas na luta interna do Partido entre as ideologias corretas e as incorretas. Por esta razão, Mao Tsé-tung demonstrou que era necessário derrotar o oportunismo no plano ideológico, com o objetivo de combater várias de suas formas efetivamente.

A pequena burguesia é a base social destas formas de subjetivismo. Tais errôneas tendências reacionárias foram um sério problema para nós, posto que um grande número de membros de nosso Partido era de extrato pequeno-burguês. Como Mao havia dito: “a China é um país com uma numerosa pequena burguesia e nosso Partido se encontra rodeado por esta enorme classe; muitos membros de nosso Partido provêm desta classe e quando eles se unem ao Partido, inevitavelmente arrastam consigo parte da mentalidade e hábitos pequeno-burgueses”.⁷⁸

Portanto, durante todo o tempo, Mao Tsé-tung nunca cedeu em sua constante luta contra as tendências subjetivistas. Em 1929, indicou concretamente que era preciso: “Primeiro: educar aos membros do Partido para que aprendam a analisar a situação política e apreciar as forças das classes em luta segundo o método marxista-leninista e renunciem às a-

78. Mao Tsé-tung, “Contra o estilo clichê do Partido”, Edições em Línguas Estrangeiras, Pequim, 1962, página 5.

nálises e as apreciações subjetivistas. Segundo: chamar a atenção dos membros do Partido sobre a necessidade de investigar as condições sociais e econômicas, para determinar assim as táticas de luta e os métodos de trabalho, e fazer os camaradas compreender que se recusam a estudar a realidade, cairão inevitavelmente no marasmo das vãs imaginações e das aventuras”.⁷⁹

Em 1937, generalizando suas largas experiências, Mao Tsé-tung escreveu as suas notáveis obras filosóficas, *Sobre a Prática e Sobre a Contradição*, que estavam dirigidas contra estes dois tipos de subjetivismos. Foi sobre a base destes pontos de vista que iniciou mais tarde, o movimento de retificação, processo de grande significado história na vida do nosso Partido.

Uma das mais destacadas contribuições feitas por Mao Tsé-tung acerca da questão do Partido foi sua exposição sobre estes dois tipos de subjetivismos – o dogmatismo e o empirismo – os quais, emanados de dois polos opostos, poderiam, não obstante, fundir-se em um só, e sua indicação da forma correta para vencer estas formas de subjetivismo. Mao disse: (...) “para combater o subjetivismo, devemos ajudar a quem apresenta estes dois tipos de desvios a desenvolver-se na direção em que tem deficiências. Aqueles que possuem conhecimentos teóricos devem avançar no caminho da prática, somente assim não se limitarão aos livros e somente assim não cometerão erros de dogmatismo. Os experimentados no trabalho, devem atender ao estudo da teoria e ler seriamente; somente então serão capazes de sistematizar e sintetizar sua experiência e assim a elevarão ao nível da teoria; somente então não confundirão sua experiência parcial com a verdade

79. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Londres, Vol. I, página 112.

universal e somente assim não cometerão erros de empirismo”.⁸⁰

Se seguido o caminho indicado por Mao Tsé-tung, a unidade entre a teoria e a prática será realizada.

Na exposição destes pontos de vista, Mao utilizou frequentemente estes brilhantes pensamentos de Stalin: (...) “a teoria, se não está conectada com a prática revolucionária, será algo totalmente vago, sem qualquer propósito, nem fim determinado; da mesma forma, a prática andarà na escuridão, se seu caminho não se ilumina pela teoria revolucionária”.⁸¹

Os erros de dogmatismo pertencem a primeira categoria, os erros de empirismo pertencem a segunda. Corrigir estas duas formas de erros, significa realizar a unidade entre a teoria e a prática.

A combinação do estudo rigoroso das teorias de Marx, Engels, Lenin e Stalin, com o estudo contínuo das experiências das massas, é característico da direção de Mao Tsé-tung. Isto também é o que se quer demonstrar ao dizer “a integração da verdade universal do marxismo-leninismo com a prática concreta da Revolução Chinesa”.

Baseado na experiência do nosso Partido e seu trabalho de direção, Mao Tsé-tung destacou: “Em todos os trabalhos práticos do nosso Partido, toda a correta direção deve ser tomada “das massas e para as massas”. Isto significa: tomar as ideias das massas (ideias dispersas e não sistematizadas) e torná-las concretas (por meio do estudo, convertê-las em ideias sistematizadas); em seguida ir as massas, propagar e difundir estas ideias até que as massas as acolham como

80. Mao Tsé-tung, “Retifiquemos o estilo de trabalho do Partido”, Pequim, página 10.

81. J. V. Stalin, “Obras”, Moscou, vol. VI, página 92.

suas, afirmar-se nelas e aplicá-las na ação, provando a correção destas na atuação das massas. Reunir novamente as ideias das massas e novamente ir a elas para que estas ideias sejam preservadas e realizadas. E dessa forma, repetindo tal processo em uma espiral infinita, as ideias chegam a ser cada vez mais corretas, mais vitais e mais ricas. Tal é a teoria marxista-leninista do conhecimento”.⁸²

Como podemos continuamente recolher as ideias e as experiências das massas e logo retornar a elas? O correto é se unir ao princípio retor do marxismo-leninismo. Os empiristas, abandonando os princípios de direção geral do marxismo-leninismo, apenas persistem em ideias dispersas e sem sistematização. Os dogmáticos, abandonando as ideias e as novas experiências das massas, são incapazes de estudá-las e convertê-las em ideias coerentes e sistemáticas. Devido a isto, os empiristas e os dogmáticos estão condenados a uma direção incorreta e seu trabalho prático, por sua vez, está fadado ao fracasso.

Os trinta anos de história do Partido Comunista da China são a história da luta entre a correta direção marxista-leninista e a incorreta direção contrária ao marxismo-leninismo. É também a história de como a correta direção de Mao Tsé-tung derrotou as posições incorretas, superando assim os reveses e as dificuldades encontradas no curso da revolução e tornando possível sua grande vitória final.

A luta travada por esta correta direção, oposta ideologicamente ao subjetivismo e oposta politicamente ao oportunismo, estava vinculada a luta contra o sectarismo em matéria organizativa. A estreita visão pequeno-burguesa, toma a forma de sectarismo na vida política e na organização, somado

82. Mao Tsé-tung, “Algumas questões sobre os métodos de Direção”, Edições em Línguas Estrangeiras, Pequim, 1962, pág. 4.

a sua unilateralidade ideológica. O subjetivismo significa isolamento ideológico das massas, tanto dentro do Partido, como fora dele, enquanto que o sectarismo significa isolamento político e organizativo das massas, tanto dentro, como fora do Partido Comunista. São duas faces da mesma moeda. Semelhante sectarismo teve consequências desastrosas por um longo tempo.

Em 1929, Mao Tsé-tung criticou severamente tal espírito de camarilha, que “tem um efeito extremamente corrosivo e centrífugo”⁸³.

Aqui, o espírito de camarilha significa sectarismo. Em 1942, disse: “Forjado através de vinte anos de luta, em nosso partido não prevaleceu o sectarismo. Porém, resquícios sectários são encontrados ainda, tanto nas relações internas do Partido, como em suas relações externas. As tendências sectárias nas relações internas, conduzem ao exclusivismo com os camaradas dentro do Partido e impede sua unidade e sua solidariedade interna; enquanto que as tendências sectárias nas relações externas, conduzem ao exclusivismo com pessoas alheias ao Partido e freiam o Partido em sua tarefa de buscar a unidade de todo o povo. Somente eliminando este mal em ambos aspectos, o Partido pode avançar em sua tarefa de realizar a unidade entre todos os camaradas e entre todo o povo de nosso país”.⁸⁴

Outra importante contribuição feita por Mao Tsé-tung no tocante a questão do Partido, foi a de erguer a bandeira contra o sectarismo, ao aglutinar todas as fileiras do Partido e desenvolver corretas relações entre o Partido e as massas. Evidentemente, apenas quando nos corrigimos ideológica e

83. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Londres, Vol. I, página 113.

84. Mao Tsé-tung, “Retifiquemos o estilo de trabalho do Partido”, Pequim, 1962, página 13.

politicamente, e só quando tivermos retificado os erros nas relações internas do Partido, nossa vitória estará assegurada.

Como podemos superar o sectarismo e o subjetivismo em nosso Partido, de maneira mais efetiva e ampla? Como já foi mencionado, devido as condições históricas, um grande número de membros do nosso Partido, provinha da pequena burguesia. Se quiséssemos corrigir os seus múltiplos erros e consolidar a unidade do Partido, deveríamos adotar uma atitude séria e prudente, no lugar de uma atitude liberal e imprudente.

A terceira importante contribuição por Mao Tsé-tung na questão do Partido, foi a de incentivar uma forma de movimento conveniente a nossa luta interna, isto é, o movimento de retificação – o movimento do estudo – sob a direção unificada do Partido, este movimento se organiza entre os quadros e os militantes, por meio do estudo e da discussão dos problemas na história do nosso Partido e os erros cometidos e destacando a literatura marxista-leninista e os documentos do Partido. Logo, por meio da crítica da autocrítica os quadros e os militantes do Partido são capacitados gradualmente para obter conhecimentos políticos e ideológicos, e com a ajuda do Partido, voluntariamente, a “perseverar na verdade e corrigir os erros”. A finalidade do movimento está assim descrita por Mao: (...) “primeiro, “tomar consciência dos erros passados para evitar outros futuros”, e segundo, “curar a enfermidade para salvar o paciente”. Os erros do passado devem ser expostos visceralmente e sem considerar melindres de nenhuma ordem; é necessário analisar e criticar o que foi mal no passado com uma atitude científica, a fim de que o trabalho no futuro seja executado de maneira melhor e mais cuidadosa. Isto é o que se quer dizer com a frase “tomar consciência dos erros passados para evitar outros futuros”. Porém,

nossa finalidade é expor os erros e criticar as falhas, como faz o médico quando cura o enfermo; seu fim é somente salvar o paciente, já que este sem o médico, perece. Uma pessoa com apendicite é salva quando o cirurgião retira seu apêndice. Na medida em que uma pessoa que tenha cometido erros não oculta sua doença por receio do tratamento, não persiste em seus erros até se encontrar fora das possibilidades de cura, que honesta e sinceramente deseja ser curado e consertar seus passos, nós devemos dar-lhe boas vindas e curar sua enfermidade de tal forma que possa chegar a ser um bom camarada”.⁸⁵

Em síntese, a finalidade do movimento de retificação é, como Mao Tsé-tung estabeleceu em diversas ocasiões, realizar o “duplo objetivo de esclarecer nossas ideias e de unir a nossos camaradas”⁸⁶. Em outras palavras, em relação às ideias incorretas dentro do Partido, devemos ser sérios e refratários a uma atitude liberal, ao mesmo tempo, devemos ser prudentes e contrários a uma atitude intransigente. Esta maneira de proceder com as ideias incorretas beneficiou profundamente nosso Partido e alcançou muito êxito. Isto foi comprovado pela história completa de nosso Partido, desde o primeiro movimento de retificação que foi lançado em 1942.

Todos podem ver que o movimento de retificação forjou amplas e profundas modificações no seio do nosso Partido. Primeiro: o movimento de nivelção ideológica marxista-leninista, fez com que todo o Partido se elevasse grandemente. Em segundo lugar, toda a militância do Partido se aglutinou estreitamente em torno do Comitê Central e de Mao. Estas duas realizações garantiram e estão garantindo que a

85. *Ibid.*, página 22-23.

86. Mao Tsé-tung, “Obras Escolhidas”, Londres, Vol. IV, página 158.

linha política de Mao se mantenha em todos os campos, nos capacitando para derrotar um inimigo após o outro.

Em abril de 1945, o Partido celebrou seu VII Congresso Nacional. Este sintetizou as realizações do Partido, alcançadas devido a uma correta política de Mao Tsé-tung durante a Guerra de Resistência Antijaponesa, que preparou a vitória popular em todo o país. No informe político dirigido ao Congresso, Mao expos a política e o programa para unificar a todo o Partido e ao povo inteiro, na luta pela total vitória da revolução em toda a nação. A marcha dos acontecimentos durante os passados seis anos testemunharam a justeza da linha política adotada pelo Congresso como se evidencia pela vitória total na grande revolução. O Congresso foi celebrado sob as bases do amplo movimento de retificação do Partido. O conjunto dos quadros que haviam chegado por meio deste movimento, foi capaz de realizar exitosamente a tarefa histórica que foi apontada por este Congresso.

Somente perderam com o movimento de retificação, o sectarismo e o subjetivismo, junto com o estilo clichê nos escritos do Partido⁸⁷, uma expressão dos dois primeiros. Mas, o que nosso Partido ganhou com este movimento, foi preparar-se ideologicamente e capacitar-se para dar uma direção política correta e conquistar a vitória em uma grande revolução

87. Escritos estereotipados, ou o “ensaio de oito patas”, uma fórmula especial de ensaio prescrita pelo sistema de exames imperiais sob as dinastias feudais da China desde o século XV até o século XIX, era um jogo de palavras totalmente sem conteúdo e relacionado somente com a forma. Cada parágrafo estava escrito com uma norma rígida e até o número de palavras era pré-definido; o escritor para manter as aparências esticava o ensaio com ressonantes mudanças das palavras do tema. O “estilo clichê do Partido” se referem aos artigos escritos por algumas pessoas em nossas fileiras revolucionárias, nos quais as frases e os termos revolucionários se acumulavam sem ordem nem composição, substituindo a análise da realidade. Como os “ensaios de oito patas”, estes artigos não foram mais do que pura fraseologia.

popular contra o imperialismo. Sob a correta direção de Mao Tsé-tung, nosso Partido chegou a ser um partido marxista-leninista revolucionário capaz de assumir qualquer grande tarefa histórica.

Dirigido por Mao Tsé-tung e guiando-se pelo exemplo do Partido Comunista da URSS, nosso partido chegou a ser um partido revolucionário ao estilo bolchevique. Esta é a principal razão do nosso avanço contínuo e o que garante o sucesso de nossa causa.

9 Conclusão

A vitória da Revolução Chinesa é a vitória do marxismo-leninismo em um vasto país de cerca de 500 milhões de habitantes. É outra grande revolução continuadora da Grande Revolução Socialista de Outubro. É uma revolução de novo tipo que irrompeu em um país oprimido pelo imperialismo, depois da Revolução Russa.

As obras de Mao Tsé-tung têm servido para focar tanto ideológica como teoricamente este tipo de revolução na China. Suas obras expressam concretamente a força dinâmica do marxismo-leninismo nesta revolução.

Lenin escreveu em outro tempo: “Nós não consideramos a teoria de Marx como algo acabado e inviolável; ao contrário, estamos convencidos de que ela somente colocou a pedra fundamental da ciência que os socialistas devem desenvolver em todas as direções se desejam estar em paz com a vida. Pensamos que uma elaboração independente da teoria de Marx, é especialmente cara aos socialistas russos. Esta teoria fornece somente princípios gerais de direção, os quais em particular, são aplicados na Inglaterra de forma distinta do que na França, na França diferentemente do que na Alemanha, e na Alemanha distingue-se da aplicada na Rússia”.⁸⁸

Na conclusão do livro *História do Partido Comunista (Bolchevique) da URSS*, assinala: “A força da teoria marxista-

88. V. I. Lenin. Obra citada, Volume IV, páginas 211-212.

leninista consiste no fato de que fornece ao Partido a possibilidade de orientar-se dentro de qualquer situação, de compreender o nexos interno que une os acontecimentos que o rodeiam, de prever a marcha destes e discernir não apenas como e até onde se desenvolvem os acontecimentos no presente, mas também como e até onde hão de se desenvolver no futuro.⁸⁹

Igualmente observa: “Dominar a teoria marxista-leninista significa ter a capacidade de ampliar esta teoria com a nova experiência do movimento revolucionário, saber enriquecê-la com novas teses e conclusões, desenvolvê-la e impulsioná-la sem vacilar ante a necessidade de substituir, partindo do espírito da teoria, algumas de suas teses e conclusões, que já tenham envelhecido, por obras novas de acordo com a nova situação histórica”.⁹⁰

É, precisamente, tal espírito de Lenin e Stalin que Mao Tsé-tung aplicou ao marxismo. Evidentemente, isto requisiu grande valor teórico e grande capacidade criadora por parte do camarada Mao, ao aplicar os princípios gerais de direção do marxismo-leninismo a um país oriental, dado que as condições na China eram muito diferentes das dos países capitalistas europeus. Por este motivo, Mao Tsé-tung encontrou oposição, mas pela mesma razão, seu pensamento triunfou.

A conclusão de empreender uma prolongada guerra revolucionária nas aldeias, utilizando-as para cercar as cidades e logo tomá-las; a conclusão para estabelecer e manter o poder revolucionário em muitas pequenas bases e gradualmente desenvolver e estender estas bases por meio de pro-

89. “História do Partido Comunista (Bolchevique) da URSS, Edição Pequena”, Edições em Línguas Estrangeiras, Moscou, 1950, página 437.

90. *Ibid.*, página 438.

longadas lutas para tomar o poder em todo o país. Estas coerentes conclusões, foram obtidas por Mao Tsé-tung há vinte anos mediante a aplicação do marxismo-leninismo a seu estudo dos problemas da Revolução Chinesa. Estas são as novas conclusões marxistas em um país colonial e semicolonial. Estas conclusões são corretas dado que foram comprovadas pela prática concreta da Revolução Chinesa e porque também foram comprovadas pela realidade dos países do Sudeste Asiático. Isto comprova o irresistível poder da teoria do marxismo-leninismo, o irresistível poder da dialética.

Em seu discurso inaugural na Conferência de Sindicatos Operários dos Países Asiáticos e Australianos em 1949, Liu Shaoqi destacou: “O caminho tomado pelo povo chinês para derrotar o imperialismo e os seus lacaios e fundar a República Popular da China, é o caminho que deve ser tomado pelos povos de muitos países coloniais e semicoloniais em sua luta pela independência nacional e pela democracia popular. Este é o caminho de Mao Tsé-tung. É o pensamento de Mao Tsé-tung, é o desenvolvimento do marxismo-leninismo no Oriente. Este resumo da experiência da revolução no Oriente é de profunda significação para o marxismo-leninismo. Para as lutas em todo o mundo é de um significado universal”.

